A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Este numero publica-se para garantia de titulo, e foi visado pela Comissão de Censura.

Ano: 27.º N.º 5.320

Director, Editor e Proprietario MANUEL GUIMARÃES
Redacção e Administração-(provisoria) Rua das Salgadeiras, 1-4.º

Sexta-feira, 8 de Julho de 1938

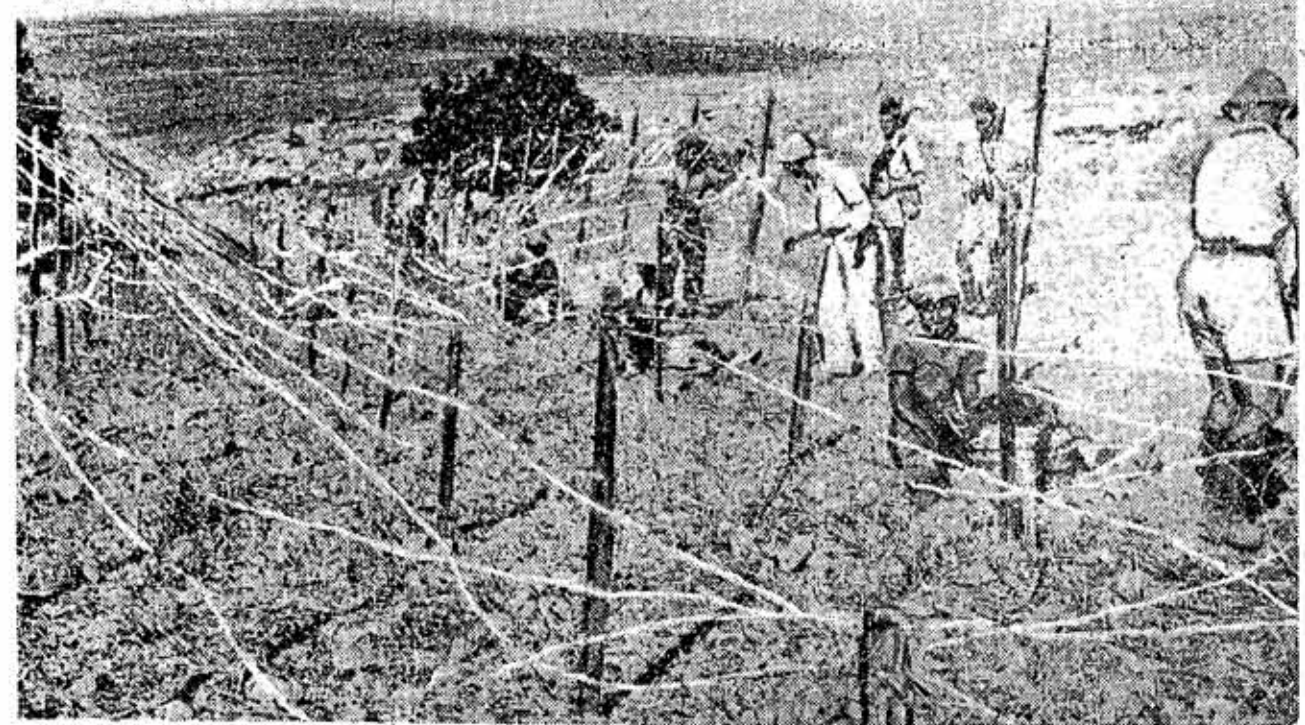
Composto e Impresso na Soc. Nacional de Tipografia
Rua do Seculo, 59—Lisboa
Preço: 40 cent.

OS MEIOS ARABES DA PALESTINA

intensificaram o movimento

geral de greve de protesto, estando paralisados os serviços de transporte

Junto da Torre de David, em Jerusalem, foram ontem mortos por uma bomba

quatro passageiros de um auto-carro e ficaram feridas dezanove pessoas

Os ingleses instalaram, ao longo da fronteira Norte da Palestina, uma impenetravel rêde de arame farpado, destinada a impedir o acesso de armas e homens procedentes da Siria e do Libano

JERUSALEM, 8.—O terrorismo continua a campear na Palestina. De vários pontos chegam noticias de atentados.

Jerusalem foi teatro do maior acto de violencia de hoje: contra um auto-carro que estacionava junto da Tôrre de David, foi lançada uma bomba. Morreram quatro passageiros e ficaram feridos dezanove, sete dêles gravemente, e o veiculo ficou desfeito, sendo os fragmentos lançados a grande distancia.

A Policia pôs-se imediatamente em campo, mandando evacuar o local e prendendo três judeus. Por se temerem represálias, foram mandadas para o bairro israelita fôrças militares. As ruas são patrulhadas por soldados de capacete de aço e baioneta calada. Os comerciantes judeus encerraram as suas lojas, com receio de violencias.

Nos bairros árabes, fecharam os estabelecimentos, em sinal de protesto.

Avolumou-se a efervescencia e o nervosismo da população, devido áquele atentado. Por tal motivo, as precauções tomadas no bairro judeu estenderam-se a tôda a cidade. As grandes praças e as principais ruas estão ocupadas por soldados de baioneta calada, e nos pontos estratégicos foram colocadas metralhadoras. Nos tejadilhos dos auto-carros vêem-se soldados com espingardas, prontos a disparar. Receiam-se graves recontros, quando os mahometanos terminarem as suas orações de sexta-feira.

(Lêr continuação na 3.ª página)

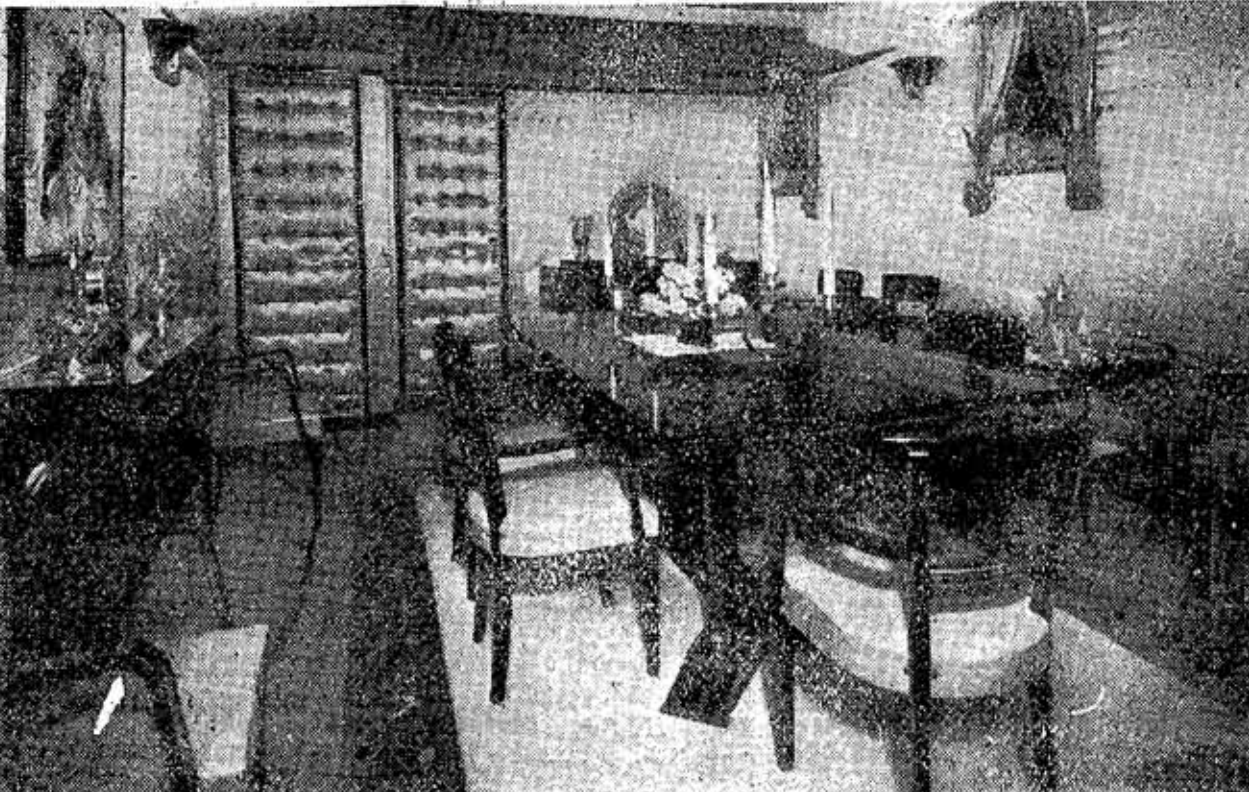
Angola vai receber o Chefe do Estado

com entusiasticas manifestações do mais vibrante patriotismo

Terminaram ontem os trabalhos de adaptação do paquete «Angola» onde o Chefe do Estado parte depois de amanhã para a sua viagem ás colonias de S. Tomé e Angola.

A parte decorativa do navio foi dirigida pelos srs. capitão Branco, maquinista-chefe Januario de Sousa e comissario-chefe Antonio Tito. A aparelhagem fez-se sob orientação dos srs. comandantes João Nunes Faria, Reis e Freire.

Os aposentos destinados ao sr. Presidente da Republica encontram-se sob a ponte do comando, a meia nau.

(Lêr continuação na 2.ª página)

A sala de jantar destinada ao sr. Presidente da Republica, a bordo do «Angola»

A POPULAÇÃO DE COIMBRA

ASSISTIU, EMOCIONADA, AOS FUNERAIS

DE ONZE DAS VITIMAS DA CATASTROFE NA CASA-ESQUELETO DOS BOMBEIROS

No impressionante cortejo, em que se encorporaram as autoridades e o bispo da diocese, tomaram parte milhares de pessoas, a maioria das quais não podia suster as lagrimas, tão esmagador era o espectaculo

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 8.—Foi num ambiente de comovedora emoção que a cidade assistiu hoje ao desfile impressionante dos onze caixões com os restos mortais das vitimas da tragédia da noite de quarta-feira. Se a catástrofe comovêra os conimbricenses e provocara sentimentos de dôr e de protesto, a verdade é que o cortejo lutuoso que atravessou as ruas de Coimbra não deixou de causar talvez mais emoção que o desenrolar fulminante da tragédia. Só hoje, perante êsse espectáculo esmagador é que uma parte da cidade, que felizmente não assistiu ao incendio, deu conta das proporções do lamentavel acidente. Foi ao vêr desfilar os caixões dos onze rapazes, que uma má inspiração atirou para as labaredas dum incendio, foi vendo as figuras descompostas e lacrimosas das familias, foi, enfim, ouvindo os gritos de desespêro das mães e das irmãs dos desgraçados que reclamavam justiça, que muita gente se compenetrou de que estava a presenciar uma das maiores calamidades de que Coimbra deve ter sido teatro.

Oxalá a lição trágica sirva para que não se tornem a cometer imprudencias da ordem desta!

Os funerais das onze vitimas—agora já em numero de doze por ter morrido mais um ferido— foram marcados para as 10 e 30, com saimento da Sé Nova. Muito antes, procedeu-se a remoção dos féretros do deposito do Instituto de Medicina Legal para o templo, operação que se fez utilizando três camionetas dos Serviços Municipalizados cobertas de panos pretos.

Os feretros todos brancos, apenas com uma lista negra, pois as vitimas eram todas solteiras, foram alinhados no transepto do templo, ladeados por esguios tocheiros. Na igreja foi estabelecido um rigoroso serviço de ordem pela Policia, só tendo sido permitida a entrada a entidades representativas, delegados de vários organismos e ás familias das vitimas. Cá fora começou a juntar-se grande multidão, notando-se que a maioria das pessoas trajava de preto. Ao centro da capela-mór ficaram várias individualidades, entre elas os srs. prfs. drs. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e Ferrand Pimentel de Almeida, presidente da Camara Municipal e os seus colegas do Municipio; general Fernando Borges, comandante da Região Militar; prof. dr. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade; Antonio Fernandes Leitão, funcionário da Camara Municipal de Lisboa e representante da edilidade lisboeta; Vitor Simões, procurador da Republica junto da delegação de Coimbra; Joaquim Martins da Cunha, juiz da auditoria administrativa; Aurelio de Almeida, vice-reitor do Liceu de D. João III; Abel Mendonça, presidente da Confraria da Rainha Santa, que representava o director da Escola de Regentes Agricolas; Costa Mota, director da Escola do Magistério Primário; José Cipriano Rodrigues Deniz, director da Escola Superior de Farmácia; Acácio Ribeiro, presidente da comissão concelhia da U. N. e Anacoreto Correia, representando o comando distrital da «Legião Portuguesa»; coroneis Mano, chefe do Estado Maior e Gaudencio Trindade; tenente-coronel Ramires, comandante da G. N. R.; major Xavier; capitães Freire, Salgueiro, Carveiro, Oliveira, Paulo Afonso e Carmo e outros oficiais.

(Lêr continuação na 3.ª página)

Um aspecto dos funerais das vitimas da catastrofe de Coimbra, quando o prestito desfilava pela avenida Sá da Bandeira

MARIA BECKER

a envenenadora de Liège foi condenada á morte

LIEGE, 8. — O tribunal desta cidade condenou á morte a envenenadora Maria Becker. Trata-se daquela «boa senhora» que se oferecia generosamente para tratar senhoras idosas e ricas, das quais, para paga dos seus serviços, obtinha seguros de vida ou testamentos que a faziam principal ou unica herdeira. A «enfermeira», sem nunca abandonar a sua ostensiva solicitude, começava então a ministrar ás suas vitimas pequenas doses de digitalina, que, pouco a pouco, iam minando a resistencia das desgraçadas, até que a morte vinha realizar os sonhos da criminosa.

Maria Becker matou assim, muitas senhoras.

AS CONTAS PUBLICAS

PARIS, 8.—Os serviços de Imprensa da legação de Portugal distribuiram a tradução das conclusões do relatorio do sr. dr. Oliveira Salazar, acêrca das contas publicas. O «Journal du Commerce», transcrevendo largas passagens da parte final desse notavel trabalho, elogia-o, pondo em evidencia o resultado da gerencia financeira portuguesa.

SERÁ EXECUTADO, ATÉ 1945

um grande plano

de obras de fomento, em Angola, graças a um emprestimo de oitenta milhões de escudos feito pelo Estado á referida colonia, em decreto-lei a submeter á Camara Corporativa

Com tal emprestimo e outros fundos serão construidos escolas, hospitais, linhas ferreas, estradas e o grandioso porto da capital angolana

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O ministro das Colonias enviou á Presidencia do Conselho o projecto de decreto adiante transcrito. Sua ex.ª o Presidente do Conselho, dada a importancia do projecto e desejando, antes da publicação, ouvir sôbre êste diploma a Camara Corporativa, solicitou desta que lhe desse com a maior urgencia o seu parecer.

«Mediante o decreto n.º 28:537, de 25 de Fevereiro de 1937, foi estabelecido o plano de fomento da colonia de Moçambique e criado o fundo necessário á sua efectivação. O plano de fomento de Moçambique encontra-se presentemente em plena fase de execução. E' chegado o momento de estabelecer o plano de fomento da colonia de Angola e de criar o fundo necessário á sua realização.

Efectivamente, desde 1931-1932 que o orçamento de Angola se encontra equilibrado, mostrando as contas de gerencia que ainda em 1930-1931 acusavam um «deficit» de 42.862 contos, os saldos positivos seguintes: 1931-1932, 358 contos; 1932-1933, 9.589; 1933-1934, 7.504; 1934-1935, 8.221; 1935-1936 (18 meses), 11.161; 1937 (previsto), 30.000. A situação financeira apresenta-se, portanto saneada.

Importa embora de passagem, relembrar o esfôrço que para tanto foi necessário despender. Para se fazer uma ideia do que êle representa, bastará dizer que o primitivo projecto de orçamento de 1931-1932 previa um «deficit» superior a cem mil contos. Não será demais recordar, nesta altura, a generosidade com que a Metropole regulou o pagamento das dividas da colonia, mediante o decreto-lei n.º 28:199, de 20 de Novembro do ano findo, condição indispensavel da boa ordem financeira da colonia e da possibilidade da publicação do presente decreto-lei.

(Lêr continuação na 2.ª página)

O CARDIAL LEME VISITARA' LISBOA?

RIO DE JANEIRO, 8.—O cardial arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, vai partir para a Italia. Admite-se que, no regresso, visite Lisboa.

Navio encalhado

á entrada do porto inglês de Newhaven

LONDRES, 8.—O paquete «Rouen», das carreiras entre Dieppe e Newhaven, encalhou á entrada dêste ultimo porto. Na mesma ocasião, encalhou tambem um rebocador. O paquete tinha a bordo trezentos passageiros.

Vão funcionar as primeiras colonias

de férias para crianças

DA «OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL»

De conformidade com o despacho ministerial há dias publicado, a direcção da «Obra das Mães pela Educação Nacional» tem estudada a organização das primeiras «Colonias de Férias». Graças á generosa iniciativa da Camara Municipal do Porto, encontra-se já em funcionamento uma colonia, em Matozinhos, que beneficiará quatrocentas crianças, ás quais é assegurada assistencia clinica e moral. Dentro de poucos dias, começará a funcionar, na Trafaria, outra colonia. Nesta serão recebidas, nos primeiros dois meses, crianças de Lisboa e, em seguida, do concelho de Almada. Estuda-se a possibilidade de instalar a primeira colonia de altitude em Marvão (800 metros), cuja Misericordia ofereçeu para isso o amplo edificio que reproduzimos

O sr. governador civil de Beja

visitou a vila de Almodovar, em cujos Paços do Concelho lhe foram dadas as boas vindas

ALMODOVAR, 8.—T.—Ontem, ás 18 horas, chegou a esta vila o sr. governador civil do distrito, dr. João Pulido, acompanhado dos srs. capitão José Julio Jardim, comandante distrital da «Legião Portuguesa»; tenente Drago, segundo comandante da organização distrital, membros da União Nacional, legionários, etc. Foi recebido no limite do concelho pelas autoridades e entidades oficiais desta vila. Organizou-se, então, um cortejo até o edificio da Camara Municipal.

No salão dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão de boas-vindas. Saudaram os visitantes os srs. dr. João Rodrigues de Brito e José Portela Junior. O sr. governador civil agradeceu as palavras dos oradores e manifestou o seu aprêço pela figura do sr. Antonio Bernardino da Piedade Chagas, presidente da Camara que tomou posse dos seus cargos na segunda-feira, em Beja.

Depois da sessão, o sr. José Caetano da Ponte, presidente da Junta Provincial, ofereceu um «Porto de honra» aos convidados.

Durante o cortejo tocou a filarmónica da Sociedade Artistica Almodovarense.

O navio hidrográfico «Meteor»

No campo do Belenenses, nas Salésias, disputou-se ontem, á tarde, um encontro de «handball» entre a equipa do Club Alemão e uma de marinheiros do navio alemão de estudos oceanográficos «Meteor». Ao jôgo assistiram oficiais e marinheiros do barco e numerosos membros da colónia alemã. A partida foi disputada com grande entusiasmo, vencendo o «onze» do «Meteor», por 7 a 3. Ao intervalo o resultado era já favoravel aos vencedores, por 2-1.

A França pede indemnizações ao govêrno italiano pelo incidente de há dias?

PARIS, 8.—Segundo o «Journal», o encarregado de negocios de França em Roma, que foi recebido ontem pelo conde Ciano, teria recebido ordens de pedir [illegible] ao govêrno italiano, por motivo do incidente da fronteira franco-italiana.

O convite dirigido

pelo Chefe do Estado

ao presidente Vargas causou viva alegria na capital do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8.—Os jornais acolhem com alegria e dão o maior destaque ao convite oficial feito pelo sr. Presidente da Republica Portuguesa ao Chefe do Estado brasileiro, para que visite Lisboa, quando das festas comemorativas do duplo centenário.

A proposito, a Imprensa carioca recorda a cativante lembrança do Govêrno do sr. dr. Oliveira Salazar, de incluir no programa oficial a participação do Brasil como nação que é o prolongamento natural da Patria lusa, aquem Atlantico.

Também o «Diário Português» se faz eco de tão significativa homenagem, que muito contribuirá — afirma — para um maior estreitamento das relações entre os dois paises, que falam a mesma lingua.

Os jornais referem-se também pormenorizadamente ás obras de urbanismo que a Camara Municipal de Lisboa vai executar na capital portuguesa.

As associações portuguesas do Brasil, reunidas em sessão conjunta sob a presidencia do sr. Carlos Costa, ocuparam-se demoradamente da apreciação de propostas que se relacionam com a viagem do sr. dr. Getulio Vargas. Por ultimo foi resolvido enviar telegramas de congratulação aos Chefes do Estado do Brasil e embaixador de Portugal, assinados, respectivamente, pelos srs. João de Sá Camelo Lampreia e Carlos Frederico Costa.

A viagem presidencial

(Continuado da 1.ª página)

Ao sr. ministro das Colónias e á respectiva comitiva foram destinados os camarotes de luxo e de 1.ª classe. Nas acomodações da pôpa viajam varias entidades e nas da prôa os componentes da fôrça de Marinha, sob o comando do sr. 2.º tenente Almeida Brandão, que prestará em todos os portos a guarda de honra ao Chefe do Estado e os musicos da banda do navio-escola «Sagres». O «Angola» tem 167 tripulantes. E' comandante do navio o sr. Nazaré Cardoso; imediato, o sr. Manuel Freitas Alcantara; oficiais de navegação, os srs. Mario Talhe, Carlos Camacho, e Vergilio Mauricio e praticantes os srs. Raul Ramires e Abel Felgueiras; médico de bordo, o sr. dr. Antonio Augusto Alves; comissario, o sr. Fernando Soares Andrade; 2.º comissario, o sr. Armando Silva; praticante o sr. Luiz Tavares; chefe das maquinas, o sr. Alfredo Gomes Cardoso; maquinistas os srs. Francisco Maçaroco, Alfredo Aragão, Americo Tomar, Vergilio Marroco e três praticantes; telegrafistas, os srs. Florindo Martins, Manuel Cruz Junior, Fernando Andrade e Gonçalo A. Falcão. O navio fundeará depois de amanhã, de manhã, em frente do Terreiro do Paço.

Entre as pessoas que constituem a comitiva do Chefe do Estado conta-se, como dissemos, o ilustre clinico sr. dr. Cassiano Neves, médico assistente do sr. general Carmona.

A espôsa e a filha do Chefe do Estado e a espôsa do sr. ministro das Colonias embarcam, ás 17 horas, na ponte do Arsenal.

Tambem seguem a bordo do «Angola», entre outros, os srs. dr. Manuel Murias, director do Arquivo Historico Colonial; Carlos Cilla, representando o «Diario Português», do Rio de Janeiro; e o operador cinematografico Joaquim Antonio Teixeira. Com o sr. ministro das Colonias, ficam durante algum tempo em Luanda os srs. capitão Antonio José Caria, chefe do gabinete; Alberto Lavrador, secretario; e dr. José Luiz da Camara Saldanha, funcionario do Ministerio.

O cortejo fluvial que acompanhará o «Angola» deve ser revestido de grande brilhantismo

O cortejo fluvial que, como noticiámos, acompanha até a barra o navio presidencial, deve ser revestido de grande brilhantismo. A patriotica iniciativa da União Nacional foi recebida com o maior entusiasmo e as companhias de navegação de longo curso e as emprêsas das carreiras no rio deram-lhe a sua inteira colaboração, assim como os varios clubes nauticos cujos associados, com as respectivas embarcações, acorrerão a tomar parte na simpatica e justa manifestação de carinho dispensada ao sr. Presidente da Republica. A «Legião» e «Mocidade Portuguesa», a Liga 28 de Maio, a União Nacional e outros organismos tomam, tambem parte na homenagem.

Os srs. ministros da Marinha e das Colonias visitam hoje o «Angola»

A União Nacional—cuja comissão executiva se reuniu ontem, sob a presidencia do sr. prof. dr. Carneiro Pacheco e com a assistencia do sr. ministro do Interior, para tratar de assuntos referentes á viagem presidencial—principia hoje a distribuir aos seus filiados os bilhetes de acesso aos talhões reservados no Terreiro do Paço á despedida do Chefe do Estado que, como dissemos, embarca ás 18 horas, no Cais das Colunas. As pessoas munidas desses cartões deverão ocupar os seus lugares até as 17 e 30, pois o transito será vedado a partir dessa hora.

Os porta-estandartes da U. N., Sindicatos Nacionais e da Liga 28 de Maio devem comparecer até aquela hora no piso superior do Cais das Colunas. As unidades e estabelecimentos dependentes do Govêrno Militar de Lisboa fazem-se representar na cerimonia do Terreiro do Paço por deputações de oficiais. Os legionarios do 2.º «terço» do batalhão n.º 5 devem comparecer depois de amanhã, ás 15 horas, no quartel de Artilharia 3, com o uniforme de dolman e calça sem polainas, a-fim-de se encorporarem na fôrça que prestará honras ao Chefe do Estado.

No Ministerio das Colonias principiou ontem a distribuição dos bilhetes destinados ás pessoas que desejam despedir-se do sr. Presidente da Republica. Esses bilhetes dão livre acesso ao talhão C.

Ontem, o sr. dr. José Luiz da Camara de Saldanha, funcionario superior do Ministerio das Colonias, visitou o «Angola», acompanhado de sua espôsa. A' noite, foram a bordo o secretario geral daquele Ministerio, sr. coronel Leite de Magalhães, e o sr. capitão Carvalho Nunes, ajudante de campo do Chefe do Estado.

O «Angola» deve ser hoje visitado, ás 17 horas, pelos srs. ministros da Marinha e das Colonias.

Luanda prepara grandes festas de homenagem ao Chefe do Estado

A colonia de Angola prepara-se com o maior entusiasmo para dispensar ao sr. general Carmona uma recepção que terá pela sua grandeza o mais alto significado patriotico.

Em Luanda, os colonos e as autoridades trabalham com grande dedicação na organização das festas que em homenagem ao Chefe do Estado vão realizar-se. As ruas da cidade serão vistosamente engalanadas e a baía será fèericamente iluminada.

De todas as regiões se deslocam a Luanda milhares de colonos e nos hoteis da capital da colonia já não há lugares. Dos Congos belga e francês vão a Luanda, não só componentes da colonia portuguesa e dos seus organismos economicos, como muitos estrangeiros. O governador geral do Congo Belga que la gozar a sua licença á metropole interrompe-a para se deslocar a Luanda a-fim-de apresentar cumprimentos ao sr. general Carmona.

A Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, como os Caminhos de Ferro de Luanda, estabelecerão comboios especiais para transporte das pessoas das regiões que servem.

De Moçambique, além de um grupo de alunos do Liceu de Lourenço Marques, vão a Luanda numerosas personalidades em evidencia e um representante oficial da colonia.

Da União Sul Africana e da Rodesia tambem se esperam visitantes e enviados especiais dos maiores jornais daqueles paises.

Quando o navio presidencial navegar em frente á Vila do Ambriz irão ao seu encontro os aviões civis da colonia, um dos quais pilotado pela primeira aviadora brevetada em Angola, uma filha do sr. capitão-aviador Baltasar.

O sr. ministro da Justiça substituirá, de depois de ámanhã em diante, o titular da pasta das Colonias

O aviso «Republica», que prestará honras ao Chefe do Estado, em S. Tomé, chegou ontem a Cabo Verde.

Depois de amanhã, deve principiar a exercer as funções de ministro das Colonias—durante a ausencia do sr. dr. Vieira Machahdo—o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça.

A Imprensa de Luanda pede que seja concedido um indulto aos presos

LUANDA, 8.—A Imprensa de Luanda, traduzindo a opinião publica de Angola, aplaude a iniciativa da «Ilustração de Angola» no sentido de ser concedido amplo indulto aos presos por ocasião da visita presidencial.

As obras de fomento em Angola

(Continuado da 1.ª página)

Por outro lado, a economia de Angola assenta em bases de uma solidez indiscutivel. Bastará lembrar os saldos da sua balança comercial e a forma notavel como a sua exportação tem aumentado para documentar a afirmação que se deixa produzida.

Na realidade:

Importação			Exportação		
ANOS	Quantidades (Ton.)	Valores (Contos)	ANOS	Quantidades (Ton.)	Valores (Contos)
1932	81.525	191.489	1932	133.133	199.877
1933	79.566	175.970	1933	167.441	246.863
1934	68.751	167.022	1934	162.849	242.024
1935	79.378	165.020	1935	145.767	222.095
1936	75.302	147.866	1936	245.747	307.905
1937	77.048	214.886	1937	252.411	343.773

Se tivermos presente a baixa das cotações e a dura crise, de que aliás ainda se não saiu, não se poderá acoimar de excessiva a homenagem que se renda ao esfôrço, á tenacidade, á coragem e ao espirito de iniciativa dos colonos desta provincia de Portugal.

Só, porém, depois de regularizada a divida da colonia á metropole, o que foi feito pelo já citado decreto-lei n.º 28:199, de 20 de Novembro de 1937, e as dividas inter-coloniais, o que foi feito pelo decreto-lei n.º 28:200, da mesma data, e depois de celebrado novo contrato com a Companhia dos Diamantes de Angola, o que teve lugar aos 31 dias do mês de Julho de 1937, foi possivel encarar o plano de fomento da colonia.

Os grandes trabalhos de fomento começarão pelo estudo e construção do porto de Luanda

Importa porém agora, estabelecer as obras que é necessário realizar nêstes anos mais próximos e fixar os meios financeiros para fazer face ás despesas que elas acarretam. Assente o que se deve fazer e determinados os meios financeiros indispensaveis, iniciar-se-á a fase de realização, paralelamente ao que se está fazendo na nossa grande colonia da costa oriental de Africa.

O plano determinado no presente decreto-lei não significa que simultaneamente se iniciem todas as obras nêle indicadas. Devemos começar pelo estudo e construção do porto de Luanda, seguindo-se as demais obras á medida que forem estando técnicamente estudadas. De facto, ao contrário do que, em parte, acontece com Moçambique, as obras que é necessário levar a cabo em Angola não estão ainda devidamente estudadas sob o ponto de vista técnico.

A dotação do fundo do fomento de Angola provém de parte dos saldos dos exercicios anteriores a 1938, no montante de dez mil contos; do produto do emprestimo feito á colonia pela Companhia dos Diamantes, no montante de 250 mil libras, ou sejam 27.500 contos; de um emprestimo de 80 mil contos, garantido com os adicionais a que se referem os artigos 98.º e 101.º do decreto 27:294, de 30 de Novembro de 1936 com os recursos mencionados no artigo 93.º do decreto n.º 22:793, de 30 de Junho de 1933, e com um imposto de 1 1/2 por cento «ad valorem» sôbre as mercadorias importadas pela colonia.

Os encargos resultantes do emprestimo de 27.500 contos, feito pela Companhia dos Diamantes de Angola, não devem ser objecto de qualquer preocupação, dado que, no próprio contrato em que se estabeleceu a obrigação de a Companhia mutuar á colonia aquela importancia, se garantiram outras vantagens financeiras que asseguram o serviço da operação e ainda deixam larga margem de disponibilidades.

A colonia possue a receita largamente suficiente para garantir o emprestimo

No orçamento de 1937, previu-se que as receitas criadas pelos artigos 98.º e 101.º do decreto n.º 27:294 montariam, respectivamente, a 800 e 3.300 contos e, no orçamento de 1938, a previsão da primeira daquelas receitas foi fixada em 1.000 contos, mantendo-se o montante da previsão respeitante á segunda. A queda das cotações dos principais géneros produzidos na colonia justifica, porém, que, prudentemente, se conte, apenas, com 3.000 contos como rendimento proveniente da receita criada por aqueles citados artigos 98.º e 101.º do decreto n.º 27:294.

A colonia, no projecto que, em 1936, enviou ao Govêrno Central, acêrca do seu fomento, propunha a criação de um adicional de 5 por cento sôbre os direitos de importação. O Conselho do Império, ao analisar o projecto vindo da colonia, entendeu que êste adicional era demasiadamente gravoso e reduziu-o para 1 1/2 por cento, percentagem que, no presente decreto-lei, se adopta.

Tomando prudentemente como base uma importação global do valôr de 150 mil contos, o adicional proposto renderá 2.250 contos, os quais, com os 3.000 contos resultantes da aplicação dos já por mais de uma vez mencionados artigos do decreto n.º 27:294 e com os recursos a que se refere o artigo 93.º do decreto n.º 22:793, de 30 de Junho de 1933, calculados no orçamento vigente em 300 contos, produzem uma receita de 5.550 contos, largamente suficiente para garantir um emprèstimo de oitenta mil contos, ao juro de 4 1/2 por cento, pagavel em setenta semestralidades.

Angola tem como unicos crédores a Mãe-Pátria, o Banco de Angola e a Companhia dos Diamantes

Como refôrço de garantia a êste empréstimo, há, ainda, a referir o rendimento das obras que se fôrem executando.

Importa salientar que os encargos anuais totais de divida publica de Angola montam, presentemente, a 18.581 contos e a sua receita total ascende a 213.770 contos, dos quais 196.370 representam receita ordinária. O serviço da divida absorve, portanto, anualmente 8,69 por cento da receita total e 9,43 da receita ordinária.

E' certo que, a partir de 1943, os encargos com a divida publica sobem, por virtude do § 3.º do artigo 2.º do decreto n.º 28:199, de 20 de Novembro de 1937 e do § 4.º do artigo 8.º do contrato com a Companhia dos Diamantes. Assim mesmo, o seu pêso estará longe de ser preocupante. Convém, ainda, lembrar que Angola tem como unicos crédores a Mãe Pátria, o Banco de Angola e a Companhia dos Diamantes. Estas considerações são suficientemente expressivas para que seja necessário insistir na demonstração de que a capacidade de credito de Angola está longe de atingir o seu limite. E' assim perfeitamente justificavel o recurso ao crédito, para a realização de obras de fomento em Angola.

O grandioso plano das obras a realizar, em Angola, até 1945, engloba o aproveitamento de regiões mineiras

As obras a realizar, até 1945, em Angola, devem ser as seguintes: a) Estudo, construção e apetrechamento do pôrto de Luanda, como testa do Caminho de Ferro de Malange; b) Prosseguimento do estudo da região mineira do Bembe e estudo da região mineira das serras da Ganda e Quibocolo; c) Reconhecimento dos jazigos carboniferos de Quilungo e Calucala e estudo do seu aproveitamento; d) Construção e reparação da rêde de comunicações telefónicas, telegráficas e rádiotelegráficas dentro da colonia; e) Construção de edificios para: 1.º, escolas; 2.º, mais perfeita instalação dos serviços administrativos e respectivo pessoal; 3.º, hospitais; 4.º, completa instalação do laboratório central de patologia veterinária; f) Aquisição de aparelhos destinados a apetrechar o laboratório indicado no n.º 4.º da alinea anterior e os hospitais indicados no n.º 3.º da mesma alinea; g) Construção de obras de arte, nas estradas de primeira ordem e nas de segunda ordem convergentes sôbre portos e linhas ferreas e consolidação do leito das mesmas estradas, nos troços de maior transito; h) Abastecimento de agua á Baía dos Tigres; i) Conclusão das obras do Caminho de Ferro de Luanda, prolongamento do ramal de Cassoalala, ao Dondo, substituição do material fixo do Caminho de Ferro de Mossamedes e seu prolongamento até Chevinguiro; j) Aquisição do material circulante para os Caminhos de Ferro de Luanda e de Mossamedes; k) Construção do Caminho de Ferro do Bembe, condicionada ao resultado dos estudos mencionados na alinea b); l) Obras de assistencia indigena.

A enumeração que fica indicada não significa que pela ordem estabelecida se executem as obras e os estudos, como aliás já ficou dito, pois aquelas devem iniciar-se á medida que fôrem sendo técnicamente estudadas e isto deve ser efectuado na ordem das possibilidades e conveniencias momentaneas.

A' margem do plano, outras obras serão realizadas, com as dotações do orçamento normal da colonia

Notar-se-á, porventura, que se não tomaram em consideração muitas obras necessarias a Angola e até algumas propostas pela propria colonia. Facil é dar a explicação, aliás necessaria da exclusão havida.

Em primeiro lugar, previu-se o que se pedia fazer nêstes primeiros seis anos—e não tudo o que é necessario realizar em Angola. Quis, assim, o presente diploma fixar um programa de realizações que fôsse possivel executar até 1945 e não ser um tratado de colonização, impraticavel dentro do tempo e dos recursos que ficaram determinados. Em segundo lugar, muito se deve fazer por fôrça das dotações do orçamento normal da colonia. Estão, nêste caso, para dar exemplos, a aquisição de reprodutores, o arrolamento da riqueza pecuaria, os trabalhos de investigação agronomica, a selecção e fornecimento de vacinas, sementes, plantas, etc.

Em terceiro lugar, há melhoramentos que cumpre aos organismos corporativos ou pré-corporativos introduzir e de alguns se estão eles ocupando já, como, por exemplo, a aquisição dos maquinismos destinados á beneficiação do milho, a instalar no porto do Lobito. Em quarto lugar, obras há que têm dotação propria, como a ponte-cais de Novo Redondo. Finalmente, há construções que não foram consideradas de momento necessarias, ou, pelo menos, indispensaveis, como, por exemplo, as dos frigorificos.

Não foi prevista no presente diploma a constituição de um Banco de Fomento, o que poderá causar reparo, tanto mais que, no projecto em 1936, enviado pela colonia, era mencionada a constituição de um instituto desta natureza para o qual a colonia se dispunha a dar a sua contribuição. Reconhece o Govêrno a necessidade de dotar Angola com um instrumento destinado a conceder crédito a longo prazo e habilitado a fazer operações pelos seus estatutos vedadas ao Banco emissor, por incompativeis com a sua missão especial. Mas a criação de um Banco de Fomento está ligada ao problema bancario do Ultramar, que terá solução adequada, sem necessidade de ser prevista no plano estabelecido no presente decreto-lei.

E' criado em Angola o «Fundo de Fomento da Colonia»

Assim, usando da faculdade conferida pela segunda parte do n.º 2 do artigo 109.º da Constituição, o Govêrno decreta e eu promulgo, para valer como lei o seguinte:

Artigo 1.º—E' criado na colonia de Angola um fundo especial denominado «Fundo de Fomento da Colonia de Angola», destinado a custear as despesas necessarias ao estudo e á execução das obras do fomento mencionadas no presente decreto-lei. § unico—O saldo do fundo existente em 31 de Dezembro de 1945 poderá ser aplicado á conclusão das obras então ainda em curso, mesmo posteriormente ao referido ano, isto se assim as circunstancias o determinarem.

Art. 2.º—O «Fundo de Fomento da Colonia de Angola» será constituido: a)—pela quantia de 10 mil contos, a sair dos saldos dos exercicios anteriores a 1938; b)—pela quantia de 27 mil e 500 contos, produto do emprestimo feito pela Companhia dos Diamantes de Angola, em execução da clausula 8.ª do contrato por esta emprêsa celebrado com o Estado, em 31 de Julho de 1937 e publicado na 2.ª série do «Diario do Govêrno», de 8 de Outubro de 1937; c)—pela quantia de oitenta mil contos, proveniente do emprestimo a que se refere o artigo 4.º.

E' criado um imposto de 1 1/2 por cento sôbre as mercadorias importadas por Angola

Art. 3.º A contabilização e a escrituração do «Fundo de Fomento da Colonia de Angola» regular-se-ão pela parte aplicavel dos artigos 159.º, 160.º, 162.º, 164.º a 169.º do regulamento de Fazenda de 3 de Outubro de 1901.

Art. 4.º E' autorizada a colonia de Angola a contratar com a metropole um emprestimo da quantia de 80 mil contos, ao juro de 4 1/2 por cento ao ano, amortizavel em 70 semestralidades. § unico. Este emprestimo poderá ser efectuado em uma ou mais prestações, conforme convier á colonia, começando a vencer juro e contando-se o prazo para a sua amortização, em relação a cada prestação realizada.

Art. 5.º E' criado o imposto de 1 1/2 por cento «ad valorem» sôbre todas as mercadorias entradas pelas alfandegas e casas fiscais da colonia de Angola.

Art 6.º Constituem especial garantia do serviço de emprestimo a que se refere o artigo 4.º: a) o rendimento do imposto a que se refere o artigo anterior; b) as receitas cobradas em execução dos artigos 98.º e 101.º do decreto n.º 27:294; c) as receitas cobradas em execução do artigo 93.º do decreto n.º 22:793; d) o rendimento das obras a que se refere o artigo 7.º do presente decreto-lei.

Serão construidos escolas, hospitais, obras de arte nas estradas, redes telegraficas, telefonicas e radiotelegraficas

Art. 7.º—Os estudos e as obras a realizar na Colonia de Angola, nos anos de 1938 a 1945, e a custear pelo «Fundo de Fomento da Colonia de Angola» são: a) estudo, construção e apetrechamento do pôrto de Luanda, como testa do Caminho de Ferro de Malange; b) prosseguimento do estudo da região mineira do Bembe e estudo da região mineira das serras de Ganda e Quibocolo; c) reconhecimento dos jazigos carboniferos de Quilungo e Calucala e estudo do seu aproveitamento; d) construção e reparação da rêde de comunicações telegráficas, telefónicas e radiotelegráficas, dentro da colonia; e) construção de edificios para: 1.º, escolas; 2.º, mais perfeita instalação dos serviços administrativos e respectivo pessoal; 3.º, hospitais; 4.º, completa instalação do laboratório central de patologia veterinária; f) aquisição de aparelhos destinados a apetrechar o laboratório indicado no n.º 4.º da alinea anterior e os hospitais indicados no n.º 3.º da mesma alinea; g) construção de obras de arte nas estradas de primeira ordem e nas de segunda ordem convergentes sôbre portos e linhas ferreas e consolidação do leito das mesmas estradas, nos troços de maior transito; h) abastecimento de agua á Baía dos Tigres; i) conclusão das obras do Caminho de Ferro de Luanda, prolongamento do ramal de Cassoalala ao Dondo, substituição do material fixo do Caminho de Ferro de Mossamedes e seu prolongamento até Chevinguiro; j) aquisição do material circulante para os Caminhos de Ferro do Estado; k), construção do Caminho de Ferro do Bembe, condicionada ao resultado dos estudos mencionados na alinea b); l), obras de assistencia indigena.

As obras poderão ser feitas por meio de empreitadas ou por administração directa

Art. 8.º—Os estudos a que se refere o artigo antecedente e os necessarios á execução das obras no mesmo artigo indicadas podem ser feitos: a) por missões especialmente constituidas para esse fim; b) por funcionarios dos quadros da colonia, especialmente encarregados desses estudos; c) por empresas já constituidas, que se tenham especializado em construções da natureza daquelas de cujos estudos forem encarregadas.

Art. 9.º—Cada uma das obras a que se refere o artigo 7.º pode ser executada: a) por meio de empreitadas parciais ou totais; b) por administração directa.

Art. 10.º—Fica o ministro das Colonias autorizado: 1.º—A criar as missões necessarias ao estudo das obras previstas no presente decreto-lei, estabelecendo a sua duração, contratando o respectivo pessoal e fixando os seus vencimentos, gratificações e ajudas de custo; 2.º—A pôr a concurso e a adjudicar o estudo ou a execução total ou parcial das obras previstas no presente decreto-lei, assinando os actos e celebrando os contratos que para tanto se mostrarem necessários. § unico—Nenhuma obra poderá ser iniciada sem aprovação prévia dos respectivos orçamentos e projectos.

O atentado contra o sr. Presidente do Conselho

VILA CHA, (ALIJÓ), 6.—C.—O rev. Artur Teixeira Moura, capelão do nucleo de Alijó, da «Legião Portuguesa», celebra no domingo, ás 11 horas, na igreja daquela vila, por iniciativa do sr. comandante do «terço» e delegado do comando distrital, missa em acção de graças pelo facto do sr. Presidente do Conselho ter saido ileso do atentado perpetrado contra a sua vida.

Banco Fonsecas, Santos & Viana

O balanço de 30 de Junho acusa um activo de 264.513.646$58

Está publicado o balanço, respeitante a 30 de Junho findo, do Banco Fonsecas, Santos & Viana, documento que testemunha o grau de desenvolvimento daquela importante casa bancária e o critério que presidiu á sua administração. Verifica-se, por êle, que o activo atingia, naquela data, 264.513:646$58, assim discriminado: dinheiro em cofre e depositado noutros Bancos, escudos 15.260:166$34; moedas diversas 1.797$35; contas correntes, no estrangeiro, esc. 43.541:896$31; carteira comercial, esc. 89.439:774$43. A carteira de titulos apresenta: titulos do Estado, escudos 23.430:017$40; titulos diversos esc. 6.312,725$81, o que dá um total de 29.742:743$21. E' de 72.426:404$46 a verba dos devedores com caução, de 11.545:864$48 a de devedores diversos, e atinge 1.625:000$00 a de emprestimos hipotecários. Há, ainda, 900:000$00—verba relativa a predios de rendimento e 30:000$00 referentes a edificio e instalações.

O passivo apresenta-nos o seguinte quadro: depósitos á ordem, escudos 66.284:608$23; cheques avisados; esc. 610:309$32; depósitos a prazo, escudos 20.303:206$71; credores diversos, esc. 131.762:174$57; total 152.065:381$28. Verifica-se que o capital—22:500:000$—e o fundo de reserva—23.053:317$75—totalizam 45.553:317$75.

Pelo balanço referido, vê-se, tambem, que os titulos depositados ascendem a 352.891:030$66; as contas de ordem, a 105.511:698$52.

Correios, Telegrafos e Telefones

O chefe da estação telegrafo-postal de *Vila Franca de Xira* enviou ao sr. administrador geral dos Correios, Telegrafos e Telefones um relatório acêrca das pretensões dos habitantes da freguesia de S. João do Monte, no que respeita a distribuição rural de correspondencias.

TRIBUNAIS

Foi adiado, por faltarem testemunhas, o julgamento de um crime de morte

MACEDO DE CAVALEIROS, 7.—Iniciou-se o julgamento de Acacio Paixão, sargento reformado, acusado de em 18 de Julho do ano findo, na freguesia de Murçós, dêste concelho, ter agredido, com uma enxada, João José Jesus, que sofreu fractura do crânio e de costelas, vindo a falecer. Como faltassem algumas testemunhas, entre elas de defesa, das quais o patrono do réu, sr. dr. Alberto Calejo, declarou não prescindir, foi o julgamento adiado para 19 de Outubro. A acusação particular estava a cargo do sr. dr. Alenesão Bordalo, causidico do Porto.—(E.)

Condenação do autor de um assalto á mão armada

CABECEIRAS DE BASTO, 7.—C.—No tribunal desta comarca foi julgado João Antunes de Oliveira, proprietario, do lugar de Moimenta, freguesia de Cavez, acusado de, em 6 de Janeiro, ter assaltado á mão armada Agostinho Barroso de Carvalho, o «Toninha», negociante de gados, levando-lhe a carteira com 16 contos. O Oliveira foi condenado em dois anos de prisão maior celular ou três anos de prisão maior temporaria, na alternativa de três anos e quatro meses de degredo, 1.600 escudos de multa, 1.600 escudos de imposto de justiça e 16.000 escudos de indemnização ao queixoso.

VIDA ARTISTICA

No dia 17, inaugura-se no Salão Silva Porto, do Porto, uma exposição de pintura do aguarelista sr. Alberto Sousa. A região de Aveiro, onde o artista tem estado largos meses, é a inspiradora das aguarelas que o publico de todo o Norte vai ter, agora, ocasião de apreciar.

Passeios e excursões

Uma excursão de habitantes de Tomar ao Seixal

SEIXAL, 7.—C.—Visita esta vila, no domingo, uma grande excursão de Tomar, organizada pela União do Comercio e Industria dali, em retribuição da visita que o Seixal Football Club fez áquela cidade, no ano findo. Estão projectados varios festejos. Os excursionistas serão recebidos na Camara Municipal e na Casa dos Pescadores, em seguida ao que se efectuarão provas de natação, no rio Judeu, e um encontro de «football», no parque de jogos do Seixal, na Quinta do Bravo. Haverá, tambem, uma parada em que tomarão parte as Sociedades filarmónicas União e Timbre Seixalense, o Seixal Football Club, com todas as suas secções; escoteiros, nucleo da «Legião Portuguesa», etc., e um pique-nique á Quinta de D. Ana, propriedade do sr. dr. Bernardino José Leite de Almeida.

As festas terminarão com um baile de despedida, no Seixal Football Club.

O CASO DA ALDEIA DOS DEZ

Parece que a criança que se dizia ter sido morta pelo pai sucumbiu a uma meningite

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 6.—C.—Desconhece-se, ainda, o resultado da autopsia ao cadaver de Maria Quintino, de nove anos, filha de Carlos Quintino, do Cimo da Ribeira (Aldeia dos Dez), aquela criança que, numa carta anónima recebida pelo agente do Ministerio Publico nesta comarca, sr. dr. José Gonçalves Dias, dizia ter sido assassinada pelo pai, conforme o *Século* noticiou. Na povoação, porém, afirma-se haver a menor sucumbido a uma meningite, doença que, na véspera da morte, fôra verificada pelo médico sr. dr. Vasco de Campos.

Entre as testemunhas mencionadas na carta, figurava Luiz Pinheiro, tambem do Cimo da Ribeira, a quem o sr. dr. Gonçalves Dias interrogou acêrca do caso. Depois de muito apertado com preguntas, o Pinheiro confessou que a carta havia sido escrita por sua neta, Argentina Pinheiro, de 15 anos, que, por sua vez, após várias negativas, declarou que seu avô mandara escrevê-la, pedindo-lhe que nada dissesse. Apurou-se que o Pinheiro andava de rixa, há anos, com a familia Quintino. Consta não terem sido encontrados no corpo da criança quaisquer vestigios de crime.

EXERCITO E MARINHA

Demonstrações militares e desportivas na base dos submersiveis

Iniciam-se no dia 18, na base dos Submersiveis, em Belem, demonstrações militares e desportivas, com a colaboração das guarnições dos submarinos, de outros navios de guerra e da Brigada Naval da «L. P.». Da parte desportiva constarão provas de natação e de remo e da parte militar, exercicios de socorros a naufragos, concurso de sinais entre submarinos e um exercicio de salvamento das guarnições de submarinos afundados, com a utilização do aparelho e tanque «Davis», adoptados recentemente.

Nas provas, que terminam no dia 23 serão disputadas as taças «Ortins de Bettencourt», «Mesquita Guimarães», «Nuno de Brion», «Defesa Nacional» e «Submarinos».

O tiro nas carreiras civis e militares

O sr. sub-secretário de Estado da Guerra determinou o seguinte:

«O tiro civil nas Carreiras de Tiro Civil ou tiro civil nas Carreiras de Tiro Militares só pode ser autorizado quando realizado por intermédio da «Legião Portuguesa» ou da Organização Nacional «Mocidade Portuguesa». Como não é possivel, por enquanto, dotar estas organizações com a espingarda «Mauser» 7,9 m/937, o tiro poderá ser feito com o armamento distribuido á «Legião Portuguesa» e nas Carreiras de Tiro Militares, com a nova espingarda 7,9, se ela existir nessas carreiras. Nêste caso, deverão os directores das mesmas dar aos atiradores uma breve instrução para a realização do tiro».

Deve assinar hoje o contrato com o Estado, para exercer o cargo de membro do Conselho de Administração do Arsenal do Alfeite, o sr. dr. Pereira Coutinho.

—O sr. sub-secretário de Estado da Guerra determinou que o abono de vencimentos, nos termos do artigo 14.º da lei 1.452, (equiparação de cabos do Exército aos da G. N. R.), seja limitado ás praças que em 31 de Dezembro do ano findo já tinham direito a êsse abono.

—A «Ordem do Exército» ontem distribuida insere a lista de antiguidade dos sargentos ajudantes e primeiros sargentos das diversas armas e serviços, referida a 31 de Março ultimo.

—A Administração do 2.º Bairro de Lisboa enviou para as respectivas regedorias relações de mancebos do contingente do corrente ano, sorteados para o serviço da Armada.

Desordens e agressões

Agressor que se entrega ás autoridades

FERREIROS (LAMEGO), 7.—C.—Entregou-se ás autoridades aquele individuo que, como o *Século* noticiou, agrediu á paulada, nesta freguesia, Benjamim de Carvalho, residente em Cambres.

Morto em consequencia duma enxadada na cabeça

VERMOIL, 8.—T.—Depois de ter estado internado nos hospitais da Universidade de Coimbra, faleceu ontem, na sua residencia, em Venda Nova, Antonio Grilo, que há dias, naquela localidade, como o *Seculo* noticiou, por motivo duma discussão de aguas, se envolveu em desordem com Manuel Martinho, que o agrediu com uma enxadada na cabeça. O agressor já se apresentou ás autoridades de Pombal.

VILA CHA (ALIJO'), 6.—C.—No lugar do Ribeiro da Passagem, freguesia de Vila Verde, envolveram-se em desordem os irmãos Joaquim e José Gonçalves com Antonio Gonçalves, o «Antonio de Além», por causa de uma agua de rega que o ultimo cortara aos primeiros. Resultou do conflito ficarem feridos o José Gonçalves, com uma pancada, que o prostrou; seu irmão, que o defendeu, na cabeça e noutras partes do corpo; e a mulher do «Antonio de Além», que seguiu para o hospital de Vila Real. O José Gonçalves foi agredido por aquela mulher, dois filhos e um sobrinho da vitima, Antonio Gonçalves Fernandes.

MONCORVO, 6.—C.—Nos suburbios da freguesia de Felgar, por uma questão de aguas, o moleiro Manuel Coradinho agrediu, sem motivo, com três facadas nas costas e uma sacholada na cabeça, o seu colega Manuel Antonio Bento, o «Manuel Morgado», ambos daquela freguesia. O Bento ficou muito ferido.

Interesses regionais

Assuntos que dizem respeito ao distrito de Bragança

O sr. governador civil de Bragança, que hoje regressa ao seu distrito, conferenciou com o sr. ministro das Obras Publicas, sôbre assuntos que interessam ao progresso daquela região; avistou-se com o sr. director geral da Assistencia e esteve nas direcções gerais das Contribuições e Impostos e dos Serviços Hidraulicos e Electricos, na Imprensa Nacional e no Secretariado da Propaganda Nacional, a cuidar da solução de varios casos pendentes.

Inauguração de um mercado municipal em Oliveira de Azemeis

Os srs. governador civil de Aveiro e Alfredo Andrade, presidente da Camara Municipal de Oliveira de Azemeis, convidaram ontem os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas a assistirem, no dia 13 de Agosto, á inauguração do mercado municipal daquela vila.

VALONGO DO VOUGA, 7.—C.—A Junta de Freguesia traz uma brigada de operarios a proceder á exploração da agua, para abastecimento da povoação de Arrancada, no Vale das Cubas, onde brotou uma nascente abundante.

TÁVORA (ARCOS DE VALDEVEZ), 6.—C.—O povo desta freguesia está descontente com a atitude assumida pela respectiva Junta, em relação ao proprietário sr. Pedro de Araujo, que, devido ás dificuldades levantadas por aquele corpo administrativo, suspendeu os trabalhos, em que se ocupavam muitos braços, para o fornecimento da luz electrica a esta vila. Espera-se que a Camara Municipal intervenha para solucionar o conflito, que muito prejudica os interesses desta região.

Comercio e Industria

O sr. sub-secretário de Estado das Corporações exarou um despacho que considera de laboração continua, nos termos do artigo 12.º do decreto-lei n.º 24:402, a industria do tratamento de minério de Tripoli.

—O sr. ministro do Interior assinou portarias aprovando a deliberação da Camara Municipal de Pinhel, relativa ao exclusivo do fornecimento de carnes verdes de vaca e de vitela naquela cidade, até o fim do corrente ano, e a alteração do n.º 4.º e seu parágrafo unico da postura referente ao funcionamento das juntas de reinspecção das reses vivas e «post mortem», como foi solicitado pelo Municipio de Lisboa.

Interêsses coloniais

A manutenção do Liceu de Cabo Verde

O sr. governador civil de Cabo Verde telegrafou ao sr. ministro das Colónias a pedir, em nome da população daquela colónia, a manutenção do Liceu de S. Vicente, pedido que, como dissemos ontem, vem fazer tambem uma comissão caboverdeana, que chega hoje, de manhã, a Lisboa, a bordo do vapor «Arlanza».

Novo governador da provincia do Sul do Save

Por ter sido nomeado governador geral, interino, de Moçambique o sr. dr. Nunes de Oliveira, foi nomeado governador da provincia do Sul do Save o sr. tenente-coronel Paulo do Rêgo, chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral Militar do Ministério das Colonias. O novo governador prestou serviço, durante muito tempo, no ultramar e é um dos herois das campanhas de Africa, tendo-se salientado, durante a Grande Guerra, na defesa da Serra M'kula contra a invasão das fôrças alemãs do Leste Africano.

A Vila de Ganda (Angola), vai ser dotada com a instalação de agua e luz electrica, um campo de aviação e uma igreja.

O piquenique do «Senhor Doutor»

De dia para dia aumenta o entusiasmo da pequenada amiga do nosso simpático colega miudo, pela original excursão que, em bôa hora, «O Senhor Doutor» se lembrou de organizar.

A procura de bilhetes marca bem o interêsse que está despertando esta interessante iniciativa e cujo programa cheio de atractivos e novidades constitue mais um êxito para aquele jornal.

Durante o passeio haverá diversos jogos, concursos, dos quais um, de completa novidade, vai ser motivo de risota para os passageiros do magnifico barco «Trás-os-Montes», da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Haverá a bordo musica, esplendido serviço de bufete e tudo quanto é preciso para que o piquenique do «Senhor Doutor» constitua uma tarde de verdadeiro encantamento.

Os assinantes do «Senhor Doutor» devem trocar os seus convites até segunda-feira, data em que começa a distribuição aos leitores avulso.

Funcionalismo publico

Concurso para aspirante da Biblioteca da Ajuda

Iniciam-se depois de amanhã, ás 13 horas, na Biblioteca da Ajuda, as provas do concurso para o provimento de uma vaga de aspirante da mesma Biblioteca. Nêsse dia efectuar-se-á a prova escrita. Na tradução para latim os candidatos poderão utilizar os seus dicionarios. Nos atrios das bibliotecas Nacional e da Ajuda está afixado o aviso, com a indicação das provas orais, e da prova pratica.

Foi criada uma secretaria notarial em Anadia.

—Foi nomeado ajudante, interino, do procurador geral da Republica e colocado junto da Relação do Porto o sr. dr. Manuel Cavaleiro Ferreira, durante o impedimento do sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, no cargo de governador civil daquele distrito.

—Estão abertos concursos, por trinta dias, para provimento dos lugares de chefe da secretaria da Camara Municipal da Lagôa (ilha de S. Miguel) e da Repartição Tecnica da Camara Municipal de Evora.

—Foram aplicadas as penas disciplinares de demissão ao chefe da 2.ª secção da secretaria judicial de Vila Franca do Campo, sr. Bernardo Augusto Pacheco; de inactividade, sem vencimentos, por um ano, ao chefe da 2.ª secção da secretaria judicial de Bragança, sr. Luciano da Purificação Silva, e por dois anos, ao aspirante da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, sr. Henrique da Costa Testa, colocado na secção de Finanças de Arcos de Valdevez.

AGRICULTURA

Cartaz de propaganda da cultura do trigo

Os três prémios do concurso para execução do cartaz de propaganda da cultura do trigo são do valôr total de 5.500$00 e assim distribuidos: 1.º, 3.000$00; 2.º, 1.500$00 e 3.º, [illegible]

Professores e escolas primarias

Colocação de professores e regentes escolares

Foram colocados nas escolas abaixo indicadas, os seguintes professores do ensino primário: Domitila da Rocha Almeida, S. Miguel do Mato, Arouca; Berta Teixeira do Amaral, sede, Feira; Ana Sampaio Pires, Ataide, Amarante; Arlinda Lopes Coelho, Viariz, Baião; José Teles de Meneses, Meinedo, Lousada; Maria de Miranda Guedes, Bustelo; Maria Braga Pinto, Paço de Sousa, e Maria Celeste Ribeirinho, S. Paio da Portela, Penafiel; Maria Julia Bessa e Lucilia da Costa Brito, Porto; Maria Antunes de Oliveira, sede, Povoa de Varzim; Regina Anahory da Cunha, Tojela, Santo Tirso; Ermelinda de Andrade Figueiredo, Cabanões, e Emilia Alves Dias, Canidelo, Gaia; Aurora Veiga Verdu, sede, Barreiro; Mirtiliada Martins de Andrade, Macieira, Sernancelhe; Maria de Jesus Jenuina Pimentel, Mosteiro, Lages das Flôres; Raul de Sousa e Eduina Alice da Rosa, Ribeirinha, Lages do Pico; João dos Santos Silveira, Ponta Delgada, Santa Cruz das Flôres; os seguintes regentes do quadro de agregados: Maria Marques Lobo, sede, Barreiro, e Olivia Maria Antunes, Lavradio; Maria Albina, Abela, Santiago do Cacem; José de Azevedo e Manuel Ferreira da Rocha, Britiande, Lamego; Manuel Ferreira da Rocha, Caria, Moimenta da Beira; Maria Ferreira da Fonseca, Vilar do Pêso, Sinfães; Manuel Ferreira da Rocha, Castelões, e Antonio Rodrigues Nunes, Mosteiro de Fráguas, Tondela; e nos postos escolares abaixo mencionados os seguintes regentes: Maria de Oliveira, Cabomonte, Feira; Maria de Lourdes da Encarnação, Casal da Serra, Castelo Branco; Maria da Piedade Sainhas de Andrade, Canhoso, Covilhã; Maria Mamede Travassos, Santa Justa, Alcoutim; Antonio da Costa Abreu, Pala, Gaia; e Mariana da Conceição Vilares, Pé da Serra, Niza.

No intuito de assegurar as melhores condições de selecção dos adjuntos dos directores dos distritos escolares, foi prorrogado até o fim do corrente mês o prazo para a entrada dos requerimentos. As respectivas provas serão prestadas nos dias 26 e 27 de Setembro.

A agitação arabe na Palestina

(Continuado da 1.ª página)

Numerosos árabes avançaram até um dos extremos da cidade e lançaram fogo ás tendas de um posto de agrimensura, as quais arderam, com todos os instrumentos que nelas se encontravam. Travou-se viva fuzilaria entre a Policia e os «activistas». Estes ultimos retiraram, por fim.

A-pesar-de êstes incidentes, não parece que se decrete o estado de sitio, a não ser que a situação se torne ainda mais grave. Não há receios quanto á segurança da população britanica, mas observa-se que é perigoso sair das cidades.

Foram presos e internados no campo de concentração de S. João de Acre, muitos chefes revisionistas. Sabe-se que as autoridades preparam a sua deportação para as ilhas de Seychelles.

A agitação árabe estende-se á Transjordania

JERUSALEM, 8.—O movimento geral da greve nos meios árabes tomou importante incremento. Os apêlos e manifestos encontram éco em todo o país. Os serviços de transportes estão paralisados Os grevistas reúnem-se em grupos nas principais cidades. Em Amkan, logo após as desordens de Haifa, fecharam tôdas as oficinas e todos os estabelecimentos comerciais, por solidariedade para com as vitimas árabes. Chegou á segunda daquelas cidades o cruzador de batalha «Repulse». Até êsse momento, as ruas foram patrulhadas, desde ontem, por fuzileiros do cruzador «Emerald», em colaboração com as tropas de terra. Já desembarcaram marinheiros do «Repulse», que ocuparam tôdas as encruzilhadas da cidade. A-pesar-de isso, foram assaltados e feridos três judeus.

A agitação estende-se á Transjordania, em cuja capital, Amman, a população declarou a greve geral, como prova de simpatia pelos árabes da Palestina.

Em Caná foram raptados e assassinados três árabes.

O bando de terroristas, que tentou atravessar o Jordão, travou combate com um destacamento de policia, na fronteira da Transjordania. Foi morto um árabe e outro foi feito prisioneiro. Julga-se que, devido á intervenção da aviação, morreram mais quatro.

Do Cairo informam estarem já prontas a embarcar para a Palestina os dois batalhões inglêses de que se falou ontem.

O ministro das Colonias da Gran-Bretanha confirmou, na Camara dos Comuns, que vão seguir reforços militares inglêses para a Palestina

LONDRES, 8. — O major Attlee, chefe da oposição trabalhista, preguntou na Camara dos Comuns, a Malcolm MacDonald, ministro das Colonias, se tinha a fazer alguma declaração sôbre o envio de reforços para a Palestina.

Aquele membro do govêrno respondeu afirmativamente. «A Camara — disse — não ignora que, nos ultimos três dias, graves actos de violencia se cometeram em Haifa e que certo numero de incidentes se produziu noutros centros da Palestina. A-fim-de auxiliar as autoridades a fazer face á situação, o cruzador «Emerald», que devia regressar a Inglaterra, foi enviado para Haifa, onde chegou ontem, á noite. Este cruzador foi substituido hoje pelo cruzador de batalha «Repulse». Foram dadas instruções para o envio de dois batalhões de fuzileiros do Egipto para a Palestina, tão cedo quanto possivel, e pensa-se em conservar estes batalhões até á chegada da brigada que ali deve estacionar em data ulterior. Por telegrama recebido do Alto Comissario, sabe-se que a situação em Haifa estava calma ontem, á noite, embora tensa».

Tem-se sacrificado a vida de soldados ingleses e o dinheiro britanico, para manter a paz entre os dois milhões de árabes e quatrocentos mil judeus — diz o «Daily Mail»

O conservador almirante Beamish preguntou ao ministro se podia indicar os nomes dos batalhões transferidos do Egipto para a Palestina. MacDonald respondeu que não podia, antes de ter recebido resposta das autoridades militares do Egipto.

O trabalhista Willthorne preguntou se o ministro possuia alguma informação sôbre as pessoas que incitam os árabes a agir e que devem—segundo o mesmo deputado—receber dinheiro.

O presidente da Camara, porém, interrompeu o debate dizendo: «Isso é outra questão».

As desordens na Palestina concentram a atenção da Imprensa. O «Daily Mail» diz que se deve fazer todo o possivel para as suprimir. «Tem-se sacrificado, de forma ilimitada, a vida dos soldados ingleses e o dinheiro britanico, para manter a paz entre dois milhões de árabes e quatrocentos mil judeus. Eis o preço por que se pagam as promessas feitas pelos homens de Estado em 1915 e em 1917 ás duas raças. Eis o resultado de se ter tomado conta dum mandato, que nunca se devia ter aceito».

Para não atropelar umas crianças
um ciclista arremessou-se ao chão e fracturou uma clavicula

ABRANTES, 8. — T. — Em Panascoso (Mação), quando Francisco Fernandes Martins, de 17 anos, barbeiro, de Alferrarede, atravessava, de bicicleta, a povoação, para evitar atropelar um grupo de crianças que lhe surgiu pela frente atirou-se, desamparadamente ao solo, do que lhe resultou fracturar uma clavicula. Conduzido numa camioneta de carga a Alferrarede, o ferido foi tratado na clinica do sr. dr. Cabral de Andrade, depois do que recolheu a casa.

O crime de Baiões
O réu foi condenado a pena maior

VISEU, 8. — T. — Continuou hoje o julgamento do «Zézinho de Baiões», que matou a tiro o menor Abilio da Fonseca, caso que o *Século* tem noticiado. A audiencia incidiu, sobretudo, no depoimento de Maria do Carmo, que assistiu ao crime, e a qual garantiu ter o réu disparado já depois de subjugado pelo Fonseca. O depoimento do soldado da G. N. R. José Manuel foi, tambem, dos mais interessantes, pois afirmou ter ouvido ao queixoso, Cesar da Fonseca, no dia seguinte ao do crime, que o Abilio foi morto quando o réu estava subjugado. O sr. Alfredo Paulino, administrador do concelho, relatou o crime como o ouvira contar a Candida Lameiras, a qual confirmara o depoimento da Maria do Carmo.

Depuseram, depois, o cabo da G. N. R. José Custodio Martins, a divorciada do «Zézinho de Baiões», Bonifácio Oliveira, João dos Santos, João Vasconcelos, José de Barros, José de Figueiredo e João Ribas.

Entrou-se, a seguir, nos debates, falando o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Francisco Borges; o representante da acusação particular, sr. dr. João Tavares que afirmou a culpabilidade do réu; e, por ultimo, o defensor, que se esforçou por demonstrar a inocencia do réu. A audiencia foi, então, suspensa e reaberta pouco depois, para leitura da sentença. O réu foi condenado em cinco anos e seis meses de prisão maior celular, na alternativa de oito anos e três meses de degrêdo em possessão de primeira classe; 100$00 de multa; 1.800$00 de imposto de justiça; nas indemnizações de 200$00, a Maximiano da Fonseca, um dos queixosos; 1.800$00 a Cesar, e 800$00 aos representantes de Abilio, e 300$00 de procuradoria.

As primeiras casas de Nules

bem como o bairro de Mascarell foram ocupadas pelas colunas de Aranda, e as tropas de Garcia Valino já se encontram á vista de Segorbe, instalando-se nos altos que dominam a planicie

SARAGOÇA, 8.—Depois das ultimas operações, efectuadas a Sudoeste de Castelion, a situação da «frente» de batalha é a seguinte: As colunas de Aranda encontram-se nas primeiras casas de Nules e ocupam todo o bairro de Mascarell, entre a cidade, propriamente dita, e o caminho de ferro. Por outro lado as tropas de Valino estão á vista de Segorbe, instaladas nos altos que dominam a planicie.

O Comando Militar de Saragoça informou, esta manhã, que as fôrças de Varela, Garcia Valino e Aranda recomeçaram, ao amanhecer, a sua ofensiva nas «frentes» de Teruel e de Castellón.

Nos arredores de Villavieja e de Nules combate-se encarniçadamente. Na ultima daquelas cidades, que, como se sabe, é uma praça de guerra, existem numerosas peças de artilharia de grosso calibre, bem como importantes depósitos de armamento.

Esta manhã, a aviação «vermelha» tentou bombardear as posições nacionalistas mas foi posta em fuga pelos «caças» de Burgos, que abateram três aparelhos inimigos.

As tropas de Franco, que ontem ultrapassaram a cidade de Nules, continuaram a avançar, tendo conquistado novas posições de grande valor militar.

A estrada de Villavieja a Vall-de-Uxó está sendo batida pelo fogo da artilharia de Franco

Mais de setenta aviões nacionalistas exercem vigilancia ao longo da estrada Sagunto-Nules, não permitindo que os defensores da praça forte de Nules recebam reforços. A's 9 horas de hoje, foram bombardeados e metralhados numerosos camiões com tropas, que tentavam aproximar-se daquela cidade. Quasi todos os veiculos ficaram destruidos e os que conseguiram escapar fugiram em direcção a Sagunto, sendo ainda perseguidos, durante algum tempo, pelos «caças» de Burgos. Por seu turno, a artilharia de Franco, instalada no Castelo de Villavieja, desde as primeiras horas da manhã, começou a bater com o seu fogo a estrada que vai de Villavieja a Vall-de-Uxó, que, por sua vez, liga a estrada Teruel-Sagunto. A aviação nacionalista bombardeou, tambem, as fortificações e as concentrações «vermelhas» dos arredores de Sagunto, destruindo objectivos militares».

Na «frente» de Castellón, os marxistas tentam, debalde, retardar o avanço do Exercito libertador

BURGOS, 8.—Na «frente» de Castellón, depois da conquista de Burriana, os «vermelhos» efectuaram uma série de contra-ataques, não com o intento de recuperar as posições perdidas, mas apenas com o objectivo de retardar o avanço do Exercito libertador, por êste sector. Durante o dia, o Corpo do Exercito da Galiza e as divisões de ligação de Garcia Valino não concederam ao inimigo um momento de descanso. As operações foram iniciadas ao alvorecer, simultaneamente, por diversos pontos. Pelo sector de Tales, os soldados de Valino, depois de vencerem a resistencia dos «vermelhos», ocuparam varias posições estratégicas, realizando um avanço de mais de cinco quilometros de profundidade até á vertente da Serra de Espadán. Outros nucleos de tropas ultrapassaram as principais alturas ocidentais da mesma Serra.

Pelo sector de Artana, os soldados de Aranda, apoiados pela aviação, realizaram um avanço superior a seis quilometros, ocupando as alturas situadas ao Sul do cume de El Puntal e ultrapassando, por Oeste, o Castelo de Castro. Depois de renhida luta, seguida dum assalto ao Castelo de Villavieja, êste foi ocupado pelos soldados galegos.

As tropas da Galiza encontram-se a 22 quilometros de Sagunto e a 45 de Valencia

Depois da conquista de Castellón, as tropas de Franco efectuaram um avanço superior a vinte quilometros ao longo da costa do Mediterraneo. Com a tomada de Burriana e a ofensiva realizada até os suburbios de Villavieja e para além de Nules, o dominio total dos nacionalistas, no litoral, é de 150 quilómetros.

As guardas avançadas de Aranda encontram-se agora, por estrada, apenas a 22 quilómetros de Sagunto e a distancia que vai desta cidade a Valencia é de 23, o que significa que as fôrças da Galiza estão a 45 quilómetros de Valencia.

Foi aprisionado o batalhão marxista que praticou os massacres em Castellón de la Plana

BILBAO, 8.—O Conselho de Guerra de Castellón de la Plana ordenou um inquérito aos massacres praticados pelos «vermelhos», quando dominaram aquela cidade. Como se sabe, os comunistas assassinaram ali quatrocentas pessoas. O batalhão marxista que praticou esta chacina foi aprisionado, durante o ataque a Burriana.

Continuam as divergencias entre os chefes marxistas de Barcelona

SAINT-JEAN-DE-LUZ, 8.—Noticias provenientes de Barcelona anunciam que surgiram novas divergencias entre os chefes marxistas por causa das medidas militares que foram tomadas. Alguns dos dirigentes «vermelhos» preconizam a abertura de negociações com o generalissimo Franco ou pelo menos uma restrição ao apoio prestado na «frente» do Oriente e uma delimitação da defesa da Catalunha.

Justa recompensa

BURGOS, 8.—O generalissimo Franco assinou o decreto que concede a Cruz Laureada de S. Fernando colectiva ás unidades que formaram a guarnição da Cidade Universitária nos dias compreendidos entre 4 de Fevereiro e 25 de Março de 1937.—(U. P.)

As acções das minas de Rio Tinto obtiveram magnificas cotações nas Bôlsas de Paris e de Londres

PARIS, 8.—As acções das minas de Rio Tinto, situadas na zona nacionalista espanhola, obtiveram na Bolsa de Paris magnificas cotações, subindo muitos pontos. Na Bolsa de Londres, os mesmos valôres experimentaram um consideravel aumento nos seus valôres nominais.—(U. P.)

A não-intervenção

O «Times» prevê que Barcelona rejeitará o plano britanico para a retirada dos voluntarios, assim como a proposta para a neutralização de Almeria

LONDRES, 8.—Samuel Kagan, encarregado de Negocios soviético, comunicou a lord Plymouth a adesão da U. R. S. S. á passagem do plano britanico relativa á fiscalização naval. Como se sabe Kagan dera a sua aprovação sob a reserva da confirmação do seu govêrno.

O «Times» em correspondencia de Barcelona, diz que o plano da retirada de voluntarios parece ali uma medida a executar daqui a muito tempo, razão por que «foi recebido sem entusiasmo».

O correspondente prevê a sua rejeição. O mesmo jornal diz que Barcelona parece muito contrária á proposta de Franco, para a neutralização do porto de Almeria, e crê que as negociações parecem «prestes a cair á agua». Acrescenta que, «todavia, o govêrno britanico continuará a estudar a questão».

Em correspondencia de Hendaia, finalmente, o «Times» anuncia a partida para Londres de Thompson, encarregado de Negocios britanico, o qual foi substituido por Mallet, ministro no México, até á rotura das relações diplomáticas entre aquele país e a Gran-Bretanha.

Lord Perth e Ciano tiveram nova entrevista

ROMA, 8.—Lord Perth e Ciano tiveram hoje nova entrevista. Os meios autorizados afirmam que se não tratou da questão do acôrdo de Londres nem das relações franco-italianas.

DESPÔRTOS

A «Volta da França», em bicicleta
A quarta etapa foi ganha por Vervaecke, mas a vanguarda da classificação geral continua na posse de Majerus

LAROCHE-SUR-YON, 8. — O primeiro terço da quarta etapa da «Volta da França», em bicicleta, foi realizado pelos corredores em pelotão, disputando-se a chegada em «sprint». O primeiro foi Meulenberg, belga, seguido de Servadei, italiano; Bini, italiano; Neuville e Rossi.

Tomam parte noventa e um corredores, que são, actualmente, os classificados.

PARIS, 8.—A etapa de hoje—a quarta — da «Volta da França», disputada num percurso de duzentos e vinte oito quilómetros, entre Nantes e Royan, terminou com a seguinte classificação: 1.º, Vervaecke, belga, em 7 h., 10 m. e 22 s. (tempo com bonificação, 7 h., 9 m. e 22 s.); 2.º, Servadei, italiano; 3.º, Meulenberg, belga; 4.º, Bini, «ex-aequo» com Neuville, belga.

Depois da tirada de hoje, a classificação geral da «Volta» ficou estabelecida assim: 1.º, Majerus, 28 h., 29 m. e 14 s.; 2.º, Leducq, 28 h., 30 m. e 6 s.; 3.º, Goasmat, 28 h., 30 m. e 14 s.; 4.º e 5.º, respectivamente, Magne e Clemens, ambos com 28 h., 30 m. e 14 s.; 6.º, Speicher, e 7.º, Wengler.

O «VII Circuito de Vila Real», em automovel
O alemão Ralph Roese e o romeno Peter Cristea defrontam-se, no dia 24, com a maioria dos melhores volantes portugueses, entre os quais figuram Vasco Sameiro e Manuel e Casimiro de Oliveira

Vários corredores estrangeiros têm manifestado desejo de tomar parte no «VII Circuito de Vila Real», em automovel, da categoria Desporto, que o Automovel Club de Portugal organiza sob o ponto de vista tecnico, no dia 24. Teve o A. C. P.—por essa circunstancia—de proceder a uma cuidadosa selecção, após o que resolveu aceitar a inscrição de dois ases mundialmente conhecidos — Peter Cristea, romeno e Ralph Roese, alemão—dois nomes que têm brilhado, pelas suas vitórias, nas ultimas grandes competições automobilisticas.

Peter Cristea

O circuito onde se efectua a corrida é verdadeiramente admiravel e reune condições dificeis de juntar-se. Tem rectas, curvas ásperas e dificeis, subidas e descidas, e está cuidadosamente tratado, ao ponto de ter sido completamente asfaltado, para evitar a poeira. Cada volta é de sete mil e duzentos metros e a distancia total da prova é de duzentos e dezasseis quilómetros, isto é, trinta voltas.

Os melhores corredores portugueses estarão em Vila Real. Vasco Sameiro, com o seu carro transformado em «desporto», será, por certo, um dos mais perigosos adversarios dos corredores alemão e romeno. Manuel e Casimiro de Oliveira—os dois óptimos representantes portugueses no «Circuito da Gávea»—devem ser igualmente dois dos concorrentes com que há a contar, assim como Manuel Nunes dos Santos.

Peter Cristea corre no grupo de 2.000 cc., portanto ao lado do alemão Ralph Roese e dos portugueses.

O «Circuito de Vila Real», pela interessante organização do A. C. P., figura já entre as provas de maior fama em todo o mundo, com a participação, sempre, de elevado numero de concorrentes, alguns dos quais de além-fronteiras e de grande nomeada internacional.

Pode, pois, dizer-se, que tanto o «VII Circuito de Vila Real» como o «II Circuito do Estoril» terão o concurso de ases estrangeiros e dos melhores corredores nacionais.

Esgrima
O Hockey Club de Portugal ganhou a taça «Lima Junior»

Terminou ontem, no Gimnasio Club Português, a disputa da taça «Lima Junior», em prova de espada, por equipas de três atiradores.

Os ultimos encontros tiveram os seguintes resultados: a Sociedade de Esgrima de Espada venceu o Gimnasio Club B, por 6-3; o Hockey, o Gimnasio Club A, por 5-4; a S. E. E. a Escola de Educação Fisica do Exercito, por 9-0; venceu o Gimnasio Club A, por 7-2, e o Centro Nacional de Esgrima, por desistencia dêste, por 9-0; o Gimnasio Club B venceu a Escola de Educação Fisica do Exercito, por 5-3; e o Hockey, a mesma Escola, por 7-1.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Hockey (Fernando Pereira, João da Cruz e Antonio Penafiel), 5 vitorias e 1 derrota; 2.os, «ex-aequo», Gimnasio Club A (Pimenta Araujo, José Luiz Nogueira e Aristides Cesar dos Santos), Lisboa Gimnasio Club (Carlos Santos, Augusto Manuel das Neves e José Padilha) e Sociedade de Esgrima de Espada (Amaral Neto, Vitor Seruya e Cecil Zagury), 4-2; 5.º, Centro Nacional de Esgrima (Dias de Sousa, Horta e Costa e Vasco do Couto), 2-4; 6.os, «ex-aequo», Gimnasio Club B (Antonio Viegas, Antonio de Oliveira e Pedro de Aguiar) e Escola de Educação Fisica do Exercito (Sabo Grade, Costa Gomes e Neto Valente).

Para desempate entre os três classificados em segundo lugar realiza-se, na segunda-feira, uma «barrage» entre as três referidas equipas.

Automobilismo
O «Rallye» Feminino dos 100 á Hora

No Club dos 100 á Hora, realizou-se ontem, á noite, a primeira reunião da comissão de senhoras, espôsas de socios, que constituem a secção feminina daquele clube, e da qual fazem parte as sr.as D. Madalena Lousa, presidente; D. Irene Clington Lobo, D. Gabriela Neto, D. Carmen Campos, D. Rosa Duarte e D. Luiza Freitas da Fonseca, e a que foi agregada a sr.ª D. Fernanda Reis, como representante do nosso suplemento *Modas & Bordados*.

A comissão ocupou-se da realização da primeira prova automobilista feminina, em «Rallye», que terminará no Estoril ou em Sintra, a disputar no mês de Agosto.

Foi resolvido iniciar a propaganda junto das senhoras automobilistas, e a comissão conta, desde já, com a adesão de dez concorrentes, o que garante a realização da prova, e o concurso de *Modas & Bordados* e da sua directora sr.ª D. Maria Lamas.

A realização do I «Rallye» feminino está a despertar o maior interêsse.

A TRAGEDIA DE COIMBRA

(Continuado da 1.ª página)

E mais: D. Dionisio Camões, reitor do Liceu de D. João III; dr. Eduardo Miranda, vice-presidente da Junta da Provincia da Beira Litoral; Fernandes Martins, vice-presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda; Manuel Pinto, representando o director do hospital militar, e João dos Santos Jacob, inspector de Saude e eng. Viana da Rocha, director da Escola Industrial de Brotero. Tambem ali estava o «lusito» da «M. P.», Jorge de Carvalho, de 11 anos, filho de João de Carvalho, de Celas, que se salvou de morrer queimado por ter descido por uma espia, na casa-esqueleto, ao manifestar-se o fogo. Nos cadeirais tomaram assento varios membros do cabido.

A missa de sufragio, presidida pelo sr. bispo-conde, decorreu num ambiente impressionante, tendo-se produzido cenas comovedôras

Na parte do templo reservada ao publico via-se elevado numero de pessoas e representantes da Associação dos Artistas, Associação Academica, Grémio dos Empregados no Comercio e Industria, Coimbra Club, Grémio dos Empregados dos Hospitais, S. N. dos Empregados da Industria Hoteleira e Similares com os seus estandartes envolvidos em crepes. Viam-se tambem ali crianças do Patronato e delegados dos sindicatos e Casas do Povo do distrito. Igualmente estavam representadas as duas corporações de bombeiros locais, os voluntarios de Montemor-o-Velho e as unidades militares da cidade.

A's 10 e 30 começou a missa de sufragio que foi celebrada pelo sr. conego Julio Antunes dos Santos, dirigindo as cerimonias o rev. Cruz Gomes e presidindo o sr. bispo-conde.

Um grupo coral do Seminario executou a parte cantada da cerimonia e no final entoou o «Libera-me». Nessa altura o prelado subiu para o solio e paramentou-se, dirigindo-se depois para junto dos feretros a-fim-de lançar a absolvição final.

Ao silencio, que até então só era perturbado pelos cantos liturgicos e por um ou outro soluço de dôr mal contida, seguiu-se um desabafar choroso e enervante que a todos contagiou. Enquanto o prelado aspargia os caixões e incensava-os um côro de choros ergueu-se do meio da multidão e mulheres desgrenhadas, os rostos desvairados e as roupas em desalinho, lançaram-se sôbre os feretros que encerravam os despojos dos seus entes queridos e, perturbadas pela sua dôr, falavam-lhes, beijavam as tábuas dos caixões, evocavam cenas familiares que nunca mais se repetiriam.

Depois, quando os bombeiros, com os olhos razos de agua, pegaram nos feretros, o espectaculo já impressionante, tornou-se quási pavoroso. Os gritos de dôr encheram o templo e mãos enclavinhadas cravaram-se sôbre as tampas dos caixões a exigir que lhes mostrassem, uma unica vez apenas, os rostos desfigurados dos filhos e dos irmãos.

Quási arrastando-se, curvados ao peso dos feretros e das mulheres que a êles se apoiavam, gritando a sua dôr, os bombeiros, municipais e voluntarios, foram levando os caixões para as camionetas que os aguardavam á porta do templo. Um dos feretros foi transportado pela direcção dos bombeiros voluntarios.

Nos funerais encorporaram-se milhares de pessoas, entre elas o chefe do distrito que representava o Govêrno

A muito custo, pois em frente do templo tinha-se aglomerado compacta multidão, os bombeiros conseguiram colocar os caixões nos veiculos, tapando-os depois com panos negros. A maioria da gente, perante o comovedor espectaculo e as exclamações angustiosas das familias das vitimas, não pôde conter as lagrimas.

Em seguida organizou-se o cortejo. Abria-o um piquete da P. S. P., seguindo-se em duas alas, as alunas do Colegio Alexandre Herculano internadas do Asilo da Infancia Desvalida e da Tutoria da Infancia, dois «castelos» de «lusitos» e um «castelo» da «M. P.» feminina, uma «lança» da «L. P.» comandada pelo graduado sr. Ferreira Faustino, deputações de Metralhadoras n.º 2, Artilharia ligeira n.º 2 e da Administração Militar e guardas da Cadeia Penitenciaria. Vinha, depois, o prelado, acompanhado dos srs. conegos Tomé Liberato e Nogueira, que serviam de caudatarios e outros representantes do clero. Seguia-se a primeira camioneta conduzindo feretros e ladeada, assim como as duas restantes, por bombeiros voluntarios e municipais. Vinham, em seguida, uma representação da Policia de Transito, outra camioneta precedida de uma representação dos bombeiros de Montemor-o-Velho com o estandarte da corporação e a terceira camioneta atrás da qual se via uma deputação dos bombeiros municipais com o seu estandarte. Acompanhavam os veiculos, chorando a sua dôr, as familias das vitimas e, após elas, as individualidades que estavam na Sé e mais o sr. governador civil, que representava o Govêrno, alguns professores e representantes de todos os organismos locais entre êles a Associação Comercial, colectividades academicas e desportivas e a confraria da Rainha Santa. Por fim um cordão da P. S. P. mantinha os milhares de pessoas que logo de inicio se encorporaram no funeral.

O desfile do cortejo funebre causou a mais funda impressão, vendo-se lagrimas nos olhos de quasi toda a gente

O cortejo funebre meteu pelo Arco do Bispo, seguindo pela Couraça dos Apostolos, rua Abilio Roque e avenida Sá da Bandeira onde a aglomeração de povo era enorme. Aos milhares de pessoas que acompanhavam os despojos das infelizes vitimas, juntaram-se mais alguns milhares. Ao fundo, erguendo-se sôbre o arvoredo, via-se a silhueta meia carbonizada da casa sinistra. O prestito meteu á rua Tenente Valadim, seguindo pela rua Guerra Junqueiro, Montearroio e Alto da Conchada.

Na Couraça dos Apostolos, avenida Sá da Bandeira e Alto da Conchada estavam fôrças da G. N. R. que á passagem do funeral prestaram as devidas honras. Essas fôrças acompanharam depois o cortejo até o cemiterio.

Em todas as ruas do percurso era enorme a multidão que aguardava o prestito e as janelas das casas estavam apinhadas. Quási toda a gente, especialmente as senhoras, enxugavam lágrimas.

Nos pontos altos da cidade viam-se frisos negros que eram constituidos por pessoas que presenciavam o funeral. Em certos pontos encontravam-se familias das vitimas que irrompiam em gritos e soltavam exclamações acusadoras. Pouco antes da chegada do prestito ao cemiterio, viu-se estendido no solo sôbre um monte de pedras um homem que chorava convulsivamente. Disseram-nos que se tratava de Manuel Parrata, empregado da limpeza municipal e colega de algumas das vitimas.

A' entrada do cemiterio, o povo foi mantido a distancia, pela Policia, para que se pudessem retirar os feretros, e conduzi-los para os covais. Estes serviços de ordem tiveram proveitoso auxilio do sr. conego dr. Luiz Lopes de Melo. Os bombeiros começaram, então a carregar com os caixões. Uma das pessoas que interveio na organização do funeral foi nomeando em voz alta os nomes das vitimas a-fim-de as familias se aproximarem. A ordem de entrada dos mortos no cemiterio foi a seguinte: Carlos de Oliveira, Antonio Largueza, José Abrunhosa, José Martins de Castro, Manuel Antunes Trindade, Luciano de Almeida, Silvino Amaro, Artur Pedro, Antonio Matos Barata, Manuel Varzeas e José dos Santos Ferraz.

No cemiterio, de principio apenas foi permitida a entrada das familias e das autoridades.

No momento de serem retirados dos caixões, os legionarios, a «M. P.» e deputações militares fizeram a saudação. Como na igreja e durante o percurso, produziram-se ali cenas comovedoras. As mulheres gritavam e os homens tinham os olhos marejados de lágrimas. Algumas daquelas foram acometidas por sincopes e conduzidas para a secretaria do cemiterio onde lhes prestaram os necessarios socorros, os srs. drs. José Cipriano Deniz, e Manuel Osorio de Castro.

Entretanto o prelado fez a encomendação dos corpos procedendo-se, em seguida, ao seu enterramento. Sôbre os feretros viam-se coroas e ramos de flôres e alguns colegas das vitimas, gente pobrissima, levaram-lhes uma lembrança humilde—flôres de papel com dedicatorias escritas a lapis. Como varias pessoas das familias das vitimas estivessem sucumbidas, a Camara Municipal pôs automoveis á sua disposição para as conduzir a suas casas. No prestito estavam representados os bombeiros de Cascais e Santo Tirso, pelo presidente dos voluntarios de Coimbra, sr. João Vilaça e o pessoal da revisão da C. P. pelo fiscal sr. Camilo Santos. Varias corporações de bombeiros dirigiram telegramas de condolencias ás suas congeneres desta cidade, entre elas as de Caldas da Rainha, Soure, Montemor-o-Novo e Régoa. O comercio encerrou as suas portas durante o funeral, que foi dirigido pelo sr. Francisco da Cunha Matos, chefe da secretaria da Camara, auxiliado pelos srs. tenente Hintze Ribeiro e Savite. Pode dizer-se que a maior parte da população de Coimbra se encorporou no prestito assim como muita gente das terras proximas.

A reconstituição da tragedia revelou que a gasolina empregada, segundo os autos, não poderia ter provocado tamanho incendio

Como já dissemos, o Govêrno ordenou um inquerito para cuja realização foram nomeados os srs. coronel Mota e capitão Correia Cardoso, êste na qualidade de secretario, que imediatamente ouviram o inspector de incendios, comandante de bombeiros municipais e outras pessoas. Como, em face dos depoimentos, não fôsse possivel destrinçar culpas, o Govêrno nomeou um técnico, o sr. major Frederico Vilar, antigo comandante dos bombeiros de Lisboa para contribuir para o esclarecimento dêsse inquerito a-fim-de se chegar a uma conclusão.

O sr. major Vilar, que hoje chegou a esta cidade, acompanhado do sr. capitão Gomes Marques, 2.º comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros, tomou conhecimento dos autos já levantados e perante êles e para melhor se compenetrar da maneira como a tragedia ocorrera, resolveu fazer uma reconstituição do sinistro. Para assistirem a essa diligencia, que se efectuou na praça da Republica e na casa-esqueleto, compareceram ali, além dos inquiridores, os srs. prof. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; capitão Calado Branco, governador civil; general Fernando Borges, comandante da Região Militar; capitão José Fernandes Moreira, comandante dos bombeiros municipais; dr. Teixeira Botelho, director da P. I. C.; engs. Regala, inspector interino de incendios, e Rangel de Lima, director das estradas; Nogueira Lobo, chefe dos motoristas dos bombeiros municipais, oficiais da Policia e o electricista Carlos Ventura, que na noite da tragedia lançou fogo á casa-esqueleto. Estava tambem presente o chefe Guerra que dirigiu o simulacro de incendio.

Para o local foi levado o «pronto-socorro» dos bombeiros e montaram-se cinco agulhetas. Para que a cena fôsse reconstituida com a maior veracidade, a iluminação da praça foi cortada, apenas ficando acêso um projector que focava a casa-esqueleto.

Igualmente, foi suspensa a viação electrica.

Grande multidão afluiu ao local, contendo-a uma fôrça da G. N. R. Tambem foi chamado o reporter fotografico Ismael Ferreira, autor das fotografias do sinistro, que vieram publicadas no *Século*, para as repetir no local e nas condições em que executou as da tragédia.

Major Frederico Vilar e capitão Gomes Marques, que, como tecnicos, colaboraram no inquérito ao sinistro

Minutos depois das 22 horas, o comandante Rocha fez a reconstituição do monte de lenha, na base da casa-esqueleto. O carpinteiro dos Serviços Municipalizados lançou sôbre a mesma lenha uma porção de óleo, e, em seguida, o electricista Ventura deitou a porção de gasolina que os autos acusam, e pegou fogo á lenha.

Como tinhamos noticiado, o incendio, ao cabo de 3 minutos, tomara um incremento pavoroso, envolvendo toda a casa-esqueleto, pois na reconstituição as chamas não passaram do ... andar, não atingindo, sequer, o 1.º andar. Passaram 3 minutos, passaram 5 e passaram muitos mais, começando o fogo a decrescer de intensidade, o que admirou a assistencia. Como várias testemunhas do sinistro tivessem admitido a hipótese de que a quantidade de matéria inflamavel fôsse superior á que constava nos autos, o sr. major Vilar determinou que se lançasse sôbre o braseiro uma lata de gasolina, com dezasseis litros, o que fez, com o auxilio de uma dedorradeira, o sr. chefe Guerra, na presença do sr. capitão Vitor Marques. Ouviu-se uma pequena explosão e, decorridos dois minutos, as chamas elevaram-se rapidamente, mas apenas atingiram o primeiro andar. Estava terminada a experiencia. Os bombeiros puseram, então, a funcionar as cinco agulhetas e extinguiram o fogo.

Varias pessoas, entre as quais o sr. dr. José Alberto dos Reis, manifestaram opiniões sôbre o assunto, tendo o sr. presidente da Assembleia Nacional chegado a afirmar que, embora não pudesse admitir a prática de um crime, era obrigado a reconhecer, em presença do que se acabava de passar, que qualquer coisa de extraordinario se tinha produzido na noite da tragédia.

O sr. major Vilar, entregará amanhã o seu relatório ao sr. coronel Mota e um duplicado do mesmo ao sr. director da P. I. C., a cargo de quem ficarão as investigações. Esta Policia, de resto, já entrou em acção. O agente Macedo, incumbido das investigações, ouviu hoje o chefe Maia, da P. S. P., e o ajudante da mesma corporação Antonio Simões da Silva, que dirigiram o policiamento da praça da Republica, na noite de quarta-feira, e o sr. Antonio Maria da Conceição, comandante de fôgo dos bombeiros municipais, na situação de afastado de serviço, devendo amanhã ser chamado a depôr o chefe Rocha, dos bombeiros municipais; o comandante Simões Pais, dos bombeiros voluntários, e o sr. dr. Alexandre da Silva, vereador do pelouro dos incendios.

Das treze vitimas da catastrofe só uma está viva

Aos onze mortos que hoje foram a enterrar há a acrescentar mais um, Damião Rôxo dos Reis, de 19 anos, que faleceu, ás 5 horas, nos hospitais. O infeliz, que era tambem empregado nos Serviços Municipais de Higiene, tinha sofrido fractura da coluna vertebral e graves queimaduras no peito. Amanhã, realiza-se a autopsia e no dia seguinte o funeral.

Das treze vitimas, apenas há uma viva, Albino Baptista, com fractura de uma perna e queimaduras graves nos braços, que tem sentido melhoras sensiveis.

... com êle. Declarou-nos ... lembrava do que se tinha passado e não sabia a razão por que se encontrava no hospital.

Enquanto não se ultimar o inquérito a que se está procedendo, exercerá as funções de inspector, interino, dos incendios, o sr. eng. Regala, director das obras da Camara, que para aquele cargo foi nomeado pela edilidade.

As festas devem ter terminado definitivamente, tanto mais que o bispado lhe nega a sua colaboração

Satisfazendo os desejos manifestados pelo comercio, voltou hoje a reunir-se a comissão de festas, juntamente com o representante da Confraria da Rainha Santa, para resolverem sôbre a continuação dos festejos da Rainha Santa. A sessão, que se realizou na Camara Municipal, demorou cêrca de três horas, tendo a certa altura sido chamada a comissão de comerciantes, que é constituida pelos srs. Albano Gameiro, João da Silva Pratas, José Carlos de Sá, Antonio Augusto dos Santos e Jacinto Silva.

Depois de troca de impressões e ponderados os prós e contras e as circunstancias especiais do momento, foi resolvido transferir para amanhã a resolução do assunto, tanto mais que a secretaria do bispado fornecera á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O bispo-conde acaba de reunir com o seu cabido e párocos da cidade, para apreciarem a proposta da continuação das festas da Rainha Santa, tão trágicamente interrompidas.

Nessa reunião, tendo-se em atenção que a sua colaboração nessas festas já só poderia fazer-se realizando-se as procissões, e que estas, pela sua natureza de cortejos triunfais iriam contrastar com o estado de dôr lancinante em que a cidade e todo o país se encontram, foi por unanimidade resolvido: 1.º) lamentar que, diante duma tão horrorosa tragédia que enlutou a cidade e o País, se pudesse ter pensado em prosseguir numas festas que para sempre ficarão vivas na memoria de todos como o sinistro clarão que as terminou; 2.º) negar, terminantemente, qualquer colaboração que possa significar uma continuação das festas da Rainha Santa, que considera definitivamente encerradas; 3.º) realizar exéquias no sétimo dia da tragédia, quarta-feira, 13, na Sé Nova, ás 10 horas as quais serão presididas pelo sr. bispo-conde.

Antes das exéquias serão celebradas várias missas na mesma igreja e com a mesma piedosa intenção. Não se fazem convites especiais, mas espera-se que a população de Coimbra, que sentiu e sente dolorosamente esta tragédia, assista em massa a essas exéquias, que devem ser mais uma homenagem publica da cidade, prestada á memoria das vitimas que todos choramos».

Na reunião foi esclarecido que a ideia da realização da missa campal e dum festival a favor das familias das vitimas não partiu do sr. presidente da Camara, mas sim dum dos representantes do comercio. O sr. dr. Ferrand Pimentel de Almeida apenas manifestou os seus bons propositos de conciliar os interesses economicos da cidade com o estado de espirito da população.

Podemos quasi garantir que as festas terminaram definitivamente.

Para esclarecer o comercio sôbre o que se tinha passado na sessão da tarde, foi convocada uma reunião dos interessados, que se devia efectuar ás 22 horas, na sede da Associação Comercial. Chegaram a juntar-se ali numerosas pessoas mas a reunião, por ordem superior, não se efectuou.

A comissão concelhia da U. N. resolveu lançar na acta um voto de pesar pelo triste acontecimento, dando dêle conhecimento á Municipalidade.

Uma tia do pequeno José Abrunhosa, apoiada a outras mulheres, grita a sua dôr

As autoridades acompanhando o funeral das vitimas da catastrofe de ...

Vitimas de desastres

Queda de uma figueira

VALE DE AZARES (CELORICO DA BEIRA), 7.—C.—Foi encontrada sem sentidos, por ter caido de uma figueira, Maria Lopes, que sofreu fractura de uma perna e cujo estado é grave.

Homem morto sob uma saibreira

PONTE DO GÓVE (BAIÃO), 7.—C.—No sitio de Carrapatelo (Santa Cruz do Douro) ficou soterrado sob uma saibreira em que trabalhava, tendo morte instantanea, Francisco Dias, de 40 anos, casado, morador no lugar das Paredes, daquela freguesia. O Dias deixa viuva e filhos na maior miseria.

Criança em perigo de vida em resultado de queimaduras

ANOBRA, 7.—C.—Ana Ribeiro, de dez anos, filha de Francisco de Brito Carecho e de Maria da Assunção Ribeiro, desta freguesia, quando acendia o lume, fê-lo com tal imprevidencia que se lhe pegou o fogo aos vestidos. A criança fugiu para a rua, a gritar por socorro, acudindo seu pai, que lhe arrancou o vestuario em chamas. A criança encontra-se em perigo de vida.

Outras crianças tambem vitimas de imprevidencia

SABREIA, 7.—C.—Quando Maria José Gervasio, de 5 anos, filha de José Gervasio e de Maria Gervasio, do lugar de As Porcelinhas, desta freguesia, brincava com um irmão de nome Manuel, aproximou-se da lareira, o que originou pegar-se-lhe o fogo á roupa, morrendo a infeliz criança no meio dos maiores sofrimentos, sem que os pais, que andavam nas eiras, a pudessem socorrer.

CONDEIXA, 7.—C.—Ana da Luz Carecho, de dez anos, filha de Francisco Brito, ao pretender acender a lareira, deitou fogo ao vestido, ficando muito queimada e em estado gravissimo.

S. R.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta de Electrificação Nacional

Repartição dos Serviços Electricos

E'DITOS

52 Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado por decreto n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na rua de Santa Justa, n.º 42, em todos os dias uteis, das onze ás dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario do Governo», o projecto apresentado pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, para estabelecimento de modificações da linha a 30 kv. do Vale do Tejo, uma entre o posto de corte de Marvila e o poste n.º 2, outra entre os postes n.os 132 e 134, para seccionamento das linhas no posto de corte n.º 712 e atravessamento subterraneo do traçado dos cabos do transportador aereo da Fabrica de Cimento Tejo, em Alhandra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Repartição, dentro do citado prazo.

Secção de Licenças, 5 de Julho de 1938.

O Engenheiro Chefe da Secção,

(a) Silva Dias

S. R.

Misericórdia de Lisboa

Fornecimentos

1617 Até ás 15 horas do dia 19 de Julho de 1938, nesta Repartição recebem-se propostas para os fornecimentos seguintes:

CONSULTA N.º 50 — ARROZ.

CONSULTA N.º 51 — VINHO TINTO.

Deposito provisorio de Esc. 200$00 a efectuar até as 14 1/2 horas do mesmo dia.

O Caderno de Encargos encontra-se patente nesta Repartição.

Lisboa, 7 de Julho de 1938.

O Chefe da Repartição do Economato

Jorge Soromenho

Porto de Lisboa

1605 A's 14 e 30 horas do dia 26 de Julho de 1938, proceder-se-á á abertura de propostas para o fornecimento de: Lampadas Electricas.

O programa e condições do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das dez ás dezasseis horas, na 6.ª Divisão — Aquisições, no Cais do Sodré.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada na Repartição de Contabilidade, na importancia de 300$00 (trezentos escudos).

O depósito definitivo será de dez por cento do valor total da adjudicação.

Lisboa, 4 de Julho de 1938.

Borboleta

5110 Esp. impaciente até 7,30, sei q. n. foi teu desejo e se o fosse, continuarei esperando-te sempre. Na 3.ª peço tel. prec. urgente f. T... Felizmente consegui vêr-te e perdôa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central

ÉDITOS DE 30 DIAS

30 A contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno», correm éditos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte dos vencimentos que ficaram em dívida ao falecido chefe de 2.ª classe reformado, do Minho e Douro, Antonio Rodrigues dos Santos Lima, aos quais se habilitam nesta data Deolinda Ferreira Pais Lima e Maria Generosa Ferreira dos Santos Lima, viuva e filha do aludido reformado.

Findo o prazo, sem contestação, serão resolvidas estas pretensões.

Lisboa, 5 de Julho de 1938.

O Chefe da Contabilidade Central

(a) M. Barqueira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central

ÉDITOS DE 30 DIAS

31 A contar da publicação deste anúncio no «Diario do Governo», correm éditos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte dos vencimentos que ficaram em divida ao falecido pensionista do Minho e Douro, Virginia das Neves, aos quais se habilita nesta data Antonia das Neves, irmã da aludida pensionista.

Findo o prazo, sem contestação, será resolvida esta pretensão.

Lisboa, 5 de Julho de 1938.

O Chefe da Contabilidade Central

(a) M. Barqueira

Vendem-se as quintas da Chumbeira e Pinheira

(RÉGUA)

Na proxima segunda-feira, dia 11, pelas 16 horas, proceder-se-á, na propria quinta da Chumbeira, á licitação verbal na base de 600 contos para a venda das quintas da Chumbeira e Pinheira, em conjunto, com todo o arrolado.

Os interessados que ainda não viram as propriedades podem visitá-las no referido dia 11, até á hora da licitação.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central

ÉDITOS DE 30 DIAS

32 A contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno», correm éditos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte dos vencimentos que ficaram em divida ao falecido assentador reformado, do Minho e Douro, Bernardino dos Santos, aos quais se habilita nesta data Camila Vieira, viuva do aludido reformado.

Findo o prazo, sem contestação, será resolvida esta pretensão.

Lisboa, 5 de Julho de 1938.

O Chefe da Contabilidade Central

(a) M. Barqueira

Empresa de Viação de João Clara & C.ª (Irmãos)

Torres Novas

Novo horario diario das carreiras de Lisboa

Localidade	(a)	(a)	(b)	(c)	Localidade	(a)	(a)	(b)	(c)
Lisboa	8,00	9,30	16,30	20,00	Serra	9,00	—	—	—
V. Franca	9,05	10,35	17,35	21,05	Tomar	9,50	10,25	—	—
Cartaxo	10,10	11,40	18,40	22,10	T. Novas	11,15	11,20	7,45	17,35
Santarem	10,45	12,15	19,15	22,45	Golegã	12,05	Via Pernes-Alcanhões	8,05	17,55
Almeirim	11,10	Via Pernes-Alcanhões	19,35	23,05	Chamusca	12,25		8,25	18,10
Alpiarça	11,25		19,55	23,20	Alpiarça	13,00		8,55	18,35
Chamusca	11,50		20,20	23,45	Almeirim	13,15		9,10	18,50
Golegã	12,08		20,40	0,00	Santarem	13,30	12,55	9,25	19,05
T. Novas	12,30	13,55	21,05	0,20	Cartaxo	14,15	13,30	10,00	19,40
Tomar	13,40	14,40	—	—	V. Franca	15,20	14,35	11,05	20,45
Serra	15,50	—	—	—	Lisboa	16,30	15,45	12,15	21,55

(a) Ligam em T. Novas na ida e na volta com as carreiras da Nazaré e V. Moreira, e em Tomar com as carreiras para Miranda do Côrvo. (b) Liga na Ponte da Chamusca, na ida e na volta com a carreira do Arrepiado, e em T. Novas com a do Pedrógam. (c) Não se efectua aos domingos.

FILIAL EM LISBOA: Calçada do Desterro, 3-B—Telef. 2 2890

CAPRISTANO & FERREIRA, LIMITADA

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Carreira	Horas
Lisboa—Caldas da Rainha—Leiria	7,00—12,30—16,30
Lisboa—Bombarral—Peniche	7,30—14,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa—Nazaré	17,30
Lisboa—Lourinhã—Bombarral	18,30
Nazaré—Lisboa	6,30
Peniche—Bombarral—Lisboa	6,55-8,10-10,50-14,35-15,20
Leiria—Caldas da Rainha—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré—Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral—Lourinhã—Lisboa	7,50
Peniche—Torres Vedras—Lisboa	8,45—16,00
Peniche—Caldas da Rainha—Santarem	8,10—10,50—15,20
Peniche—Caldas da Rainha	6,55—19,50
Caldas da Rainha—Peniche	9,25—21,55
Torres Vedras—Peniche	11,20—19,50
Santarem—Caldas da Rainha—Peniche	9,15—13,50—18,00
Santarem—Rio Maior—Nazaré	8,40—19,30
Nazaré—Rio Maior—Santarem	7,20—15,45
Rio Maior—Santarem	6,50
Santarem—Rio Maior	21,00
Leiria—Caldas da Rainha—Azambuja	8,55—15,55
Azambuja—Caldas da Rainha—Leiria	7,45—20,05
Partidas de Lisboa para o Porto	7,00
Partidas do Porto para Lisboa	7,45

Filial em Lisboa, Largo de S. Domingos n.º 11-A —Telefone 2 1003.

INDICAÇÕES UTEIS

Horario anual da carreira de passageiros entre

Belmonte (Vila) e Sabugal

	Ch.	Part.		Ch.	Part.
Belmonte (vila)	—	9,10	Sabugal	—	15,30
Belmonte (est.)	9,29	9,40	Santo Estevão	15,56	15,58
Inguias	9,50	9,52	Terreiro das Bruxas	16,05	16,04
Casteleiro	10,12	10,14	Casteleiro	16,16	16,18
Terreiro das Bruxas	10,21	10,23	Inguias	16,38	16,40
Santo Estevão	10,32	10,34	Belmonte (Est.)	[illegible]	17,21
Sabugal	[illegible]	—	Belmonte (vila)	[illegible]	—

Belmonte (Est.) e Manteigas

	Ch.	Part.		Ch.	Part.
Belmonte (Est.)	—	9,35	Manteigas	—	15,00
Belmonte	9,55	10,05	S. Gabriel	15,07	15,17
Aldeia do Mato	10,18	10,20	Sameiro	15,25	15,27
Valhelhas	10,30	10,35	Vale de Amoreira	[illegible]	[illegible]
Vale de Amoreira	10,49	10,50	Valhelhas	15,52	16,00
Sameiro	11,00	11,07	Aldeia do Mato	16,10	16,12
S. Gabriel	11,15	11,23	Belmonte	16,25	16,30
Manteigas	11,30	—	Belmonte (Est.)	[illegible]	—

Guarda e Covilhã

	Ch.	Part.		Ch.	Part.
Guarda	—	8,15	Covilhã	—	14,30
Gaia	8,51	8,53	Teixoso	[illegible]	[illegible]
Belmonte	9,10	9,20	Orjais	17,04	17,07
Aldeia do Mato	[illegible]	[illegible]	Aldeia do Mato	17,19	17,24
Orjais	9,50	[illegible]	Belmonte	17,37	17,47
Teixoso	10,07	10,12	Gaia	18,04	18,09
Covilhã	10,30	—	Guarda	18,45	—

Efectuam-se diariamente

Concessionario: Virgilio Pereira de Sousa

Agradecimento

5240 Venceslau da Silva, sua mulher e mais familia veem por este meio, não o podendo fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido filho Octavio da Silva á sua ultima morada, cujo funeral se realizou no dia 2 de Junho p. p. para o cemiterio de Valada.

EGUA PERDIDA

L... [illegible] Pede-se a quem a encontre [illegible] ... Marques, Sampaio C...

Melão

5109 Proprio para exportação, com Janho, em 20 do corrente, cêrca de 35 mil pés, vende a peso ou a granel. Domingos Varela—S. João da Ribeira.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado

Rua Augusta, 8

Assembleia Geral Extraordinaria

1618 Convoco a Assembleia Geral a reunir-se, nos termos do § 3.º do art. 18, do Estatuto, no dia 18 do corrente, pelas 21 horas, na séde da Associação a fim de serem tomadas resoluções sôbre a situação do Fundo para funeral.

Se, por falta de numero, a sessão não puder realizar-se, reunir-se-á em segunda convocação no dia 26, ... do corrente á mesma hora.

Lisboa, 8 de Julho de 1938.

O Presidente da Mesa

(a) João Carlos Vieira Antunes